

**FUCAPE PESQUISA E ENSINO S/A**

**LETICIA TERRA WERNER CAMPONEZ**

**FATORES MOTIVADORES DE EVASÃO  
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**VITÓRIA  
2023**

**LETICIA TERRA WERNER CAMPONEZ**

**FATORES MOTIVADORES DE EVASÃO  
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração com linha de pesquisa em Gestão Escolar da Fucape Pesquisa e Ensino S/A para obtenção do título Mestre em Ciências Contábeis e Administração – Gestão Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Magno Marchiori

**VITÓRIA  
2023**

**LETICIA TERRA WERNER CAMPONEZ**

**FATORES MOTIVADORES DE EVASÃO  
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração com linha de pesquisa em Gestão Escolar da Fucape Pesquisa e Ensino S/A para obtenção do título mestre em Ciências Contábeis e Administração – Gestão Escolar.

Aprovada em 14 de agosto de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. DANILO MAGNO MARCHIORI**  
Fucape Pesquisa e Ensino S/A

---

**Prof. Dra. MARCIA JULIANA D'ANGELO**  
Fucape Pesquisa e Ensino S/A

---

**Prof. Dr. THALMO DE PAIVA COELHO JUNIOR**  
Universidade Federal do Espírito Santo e Instituto Federal do Espírito Santo

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me abençoar, por renovar as minhas forças, por me capacitar todos os dias e também por me conceder saúde, sabedoria e inteligência.

Ao meu marido Marcelo que sempre esteve ao meu lado me motivando e me dando forças nos momentos em que pensei desistir, sem ele não teria conseguido. Agradeço aos meus filhos, Matheus e Luísa, pela paciência e por compreender a minha ausência em vários momentos. A meu pai Helmo e a minha mãe Reneida, minha base, por terem cuidado de mim com muito zelo e amor e por terem me ensinado valores como honestidade, respeito e gratidão.

Aos meus irmãos, cunhados, cunhadas e amigos por compreenderem sempre a minha ausência e por sempre me incentivarem e me apoiarem.

Ao meu orientador, professor Dr. Danilo Magno Marchiori pela sua paciência, dedicação e educação. Sempre com palavras de incentivo, de carinho e de superação, exemplo de professor. Sem a sua orientação não teria conseguido, meu muito obrigada.

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os fatores motivadores da evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com o intuito de alcançar tal objetivo, optou-se por uma abordagem de natureza quantitativa, caracterizada pela descrição e análise transversal, associada à coleta de dados primários. Inicialmente, foram identificadas 41 variáveis, de acordo com a literatura, que tendem a influenciar na evasão escolar, das quais pode-se perceber que o *Bullying* foi a variável de maior impacto em relação à evasão. As variáveis previamente identificadas foram convertidas em afirmações e, logo após, organizadas em um questionário disponibilizado no *Google Forms*, o qual foi respondido por 587 estudantes matriculados na EJA. Contudo, apenas 421 destes estudantes afirmaram ter evadido em algum momento dessa modalidade de ensino. Na análise dos dados, foi realizada a caracterização da amostra, além da realização de uma abordagem estatística descritiva e de uma análise fatorial exploratória, em que 41 variáveis foram agrupadas em 6 fatores distintos, nomeadamente: experiência escolar pessoal, socioeconômico, adversidades do trabalho, desafios do gênero, psicológico e comportamental e distância da escola. Este estudo pode auxiliar gestores escolares acerca do entendimento dos fatores que motivam a evasão na EJA e assim, contribuir para a formulação de estratégias de combate a esse fenômeno, reduzindo seus índices. A implementação de um plano de enfrentamento da evasão na EJA também pode ser beneficiada por esses resultados, auxiliando na criação de medidas eficazes.

**Palavras-chave:** evasão; Educação de Jovens e Adultos; fatores da evasão.

## **ABSTRACT**

This research aimed to identify the factors that motivate dropout in Youth and Adult Education (EJA). In order to achieve this objective, a quantitative approach was chosen, characterized by description and cross-sectional analysis, associated with the collection of primary data. At first, 41 variables were identified, according to the literature, which tend to influence school dropout, from which it can be seen that Bullying was the variable with the greatest impact in relation to dropout. The previously identified variables were converted into statements and, soon after, organized in a questionnaire made available on Google Forms, which was answered by 587 students enrolled in EJA. However, only 421 of these students claimed to have dropped out of this teaching modality at some point. In the data analysis, the sample was characterized, in addition to a descriptive statistical approach and an exploratory factor analysis, in which 41 variables were grouped into 6 different factors, namely: personal school experience, socioeconomic, work adversities, gender challenges, psychological and behavioral challenges and distance from school. This study can help school managers about understanding the factors that motivate dropout in EJA and thus contribute to the formulation of strategies to combat this phenomenon, reducing its rates. The implementation of a dropout plan in EJA can also benefit from these results, helping to create effective measures.

Keywords: evasion; Youth and Adult Education; evasion factors.

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	29
TABELA 2 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA .....	31
TABELA 3 – TESTE DE BARTLETT E ÍNDICE DE KMO .....	36
TABELA 4 – EXPLICAÇÃO DA VARIÂNCIA TOTAL .....	37
TABELA 5 – PRIMEIRA ANÁLISE SEM ROTAÇÃO .....	40
TABELA 6 – ANÁLISE COM ROTAÇÃO VARIMAX .....	41
TABELA 7 – EXPLICAÇÃO DA VARIÂNCIA TOTAL 31 VARIÁVEIS .....	43
TABELA 8 – ANÁLISE COM ROTAÇÃO VARIMAX APÓS EXCLUSÃO DE 10 VARIÁVEIS .....	44
TABELA 9 – MATRIZ FATORIAL DE COMPONENTES DOS FATORES.....	45
TABELA 10 – TOTAL DA VARIÂNCIA EXPLICADA .....	49

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) .....	12
2.2 EVASÃO ESCOLAR .....	16
<b>2.2.1 Motivadores da Evasão Escolar.....</b>	<b>18</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>26</b>
3.1 COLETA DE DADOS .....	26
3.2 ANÁLISE DE DADOS .....	28
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>29</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	29
4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA.....	31
4.3 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA.....	34
<b>5 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES .....</b>	<b>51</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>64</b>

## Capítulo 1

### 1 INTRODUÇÃO

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tipo de ensino da Educação Básica, que se destina à inclusão escolar àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nas etapas dos ensinos fundamental e médio na idade adequada (Xavier et al., 2019). Entretanto, apesar da EJA ser um direito à educação de jovens e adultos que não tiveram essa oportunidade na idade própria, a evasão escolar é um fenômeno que tira muitos alunos da escola que poderão fazer parte dos futuros excluídos da sociedade (Anjos & Miguel, 2020).

A evasão escolar acontece quando um aluno se matricula no início do ano e deixa de estar no ano seguinte na escola (Santos & Albuquerque, 2019), também é compreendida como a saída permanente do aluno da escola, ou o abandono temporário e a não conclusão de algum nível de escolaridade (Salata, 2019).

Conseqüentemente, esse fenômeno é um problema sério para a sociedade, estudantes e para os formuladores de políticas, pois no ensino fundamental e médio, se traduz em custos sociais adicionais para toda a sociedade e pode trazer perdas esmagadoras na vida de cada aluno (Chung & Lee, 2019).

Além disso, com a chegada da Covid-19, a evasão escolar tornou-se mais explícita, agravando-se e indicando a carência de atitudes efetivas para enfrentá-la, sobretudo num cenário de incertezas e diante dos profundos impactos da pandemia sobre o setor educacional (Souza et al., 2020).

Todavia, as taxas de evasão escolar no contexto mundial, especialmente nos países em desenvolvimento sempre foi uma questão complicada, e com a eclosão da

pandemia da COVID-19 só piorou, pois o confinamento total e os slogans, "Fique em casa, fique seguro", alimentaram ainda mais o medo dos pais de mandarem seus filhos para a escola, como também afetou a situação econômica das massas, incluindo os pais de alunos em situação de risco, isso porque a evasão aumenta devido às pressões financeiras (Shuja et al., 2022).

Diante disso, segundo Razeto e García (2020), a evasão escolar tem se destacado como um dos desafios socioeducacionais que mais crescem nas instituições de ensino da região latino-americana e centro-americana, mostrando as suas consequências prejudiciais sobre o desempenho educacional dos alunos e suas perspectivas de progresso e realização no futuro.

Na Europa, o Abandono Escolar Precoce (AEP) nas últimas duas décadas tornou-se uma questão social de alta prioridade para as instituições escolares, para as políticas e para a pesquisa acadêmica (Martins et al., 2020). Já no Brasil, a evasão escolar é um fenômeno que afeta todas as etapas de ensino, na qual inúmeros jovens e crianças abandonam a escola para conseguir um emprego, porque suas prioridades não estão vinculadas à educação, mas a própria sobrevivência (Oliveira & Nóbrega, 2021).

Diante desse contexto, alguns estudos como o de Huisman e Smits (2015), Moreira et al. (2021), Ostrovski e Correia (2018), Fernandes e Oliveira (2019), Santos e Resende (2019), Silva e Alencar (2021), França e Souza (2021), Silva Filho e Araújo (2017), Silva e Coutinho (2020), Souza et al. (2020), Taddese e Tadele (2019), Bzour et al. (2021) têm pesquisado sobre o problema da evasão em instituições escolares.

De acordo com Moreira et al. (2021), o fator preponderante que tem ocasionado a evasão estudantil é a complexidade de conciliar as responsabilidades laborais com as acadêmicas. Já para Ostrovski e Correia (2018), Silva Filho e Araújo (2017), França

e Souza (2021) e Silva e Coutinho (2020) existem diversas causas que conduzem à evasão, como a situação socioeconômica, cultural, geográfica, familiar, dificuldade de adaptação do aluno à sistemática do ensino e questões referentes à metodologia tradicional.

Diante do exposto, os motivos da evasão escolar se dão por multifatores e são vistos como fenômenos educacionais complexos, necessitando de diversas pesquisas de acordo com Huisman e Smits (2015), Taddese e Tadele (2019), Bzour et al. (2021), Momo et al. (2018) e Esteves et al. (2021). Por isso, constata-se ainda uma carência de mais pesquisas sobre as causas da evasão escolar (Salata, 2019 e Silva e Alencar, 2021). Moreira et al. (2021) ressaltam a importância de se aprofundar em pesquisas que investiguem as causas da evasão escolar, devido ao elevado índice de abandono (61,6%) encontrado por eles em pesquisa nos cursos técnicos do Instituto Federal do Pará.

A partir desse contexto, este estudo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são os fatores motivadores de evasão na EJA? Assim, o objetivo dessa pesquisa é identificar os fatores motivadores da evasão na EJA.

Como justificativa teórica, o presente estudo visa corroborar em pesquisas sobre evasão escolar na EJA, ressaltando que os estudos anteriores sobre evasão não abordaram especificamente essa modalidade de ensino (Moreira et al., 2021; Silva Filho & Araújo, 2017; Souza et al., 2020; Figueiredo & Salles, 2017; Esteves et al., 2021). Nesse sentido, devido à escassez de pesquisas nessa área, são necessários mais estudos sobre o problema da evasão na EJA. Além do mais, as diversas causas da evasão escolar em seus múltiplos contextos precisam ser estudadas e melhor compreendidas (Bzour et al., 2021; Huisman & Smits, 2015; Rumberger, 2012; Esteves et al., 2021).

Dessa forma, percebe-se que as pesquisas já realizadas na literatura mostram muitas variáveis relativas às causas que levam à evasão de um aluno, mas poucos estudos procuraram agrupar e sistematizar estas variáveis em fatores, o que é relevante e inovador e poderia levar a um conhecimento mais profundo deste fenômeno Doll et al. (2013), pois de acordo com Xavier et al. (2019) é necessário um estudo pormenorizado que identifique as causas que podem intensificar a evasão escolar .

Do ponto de vista prático, esta pesquisa tem relevância, pois busca compreender de forma mais profunda o fenômeno da evasão na EJA, o que permitirá que os gestores de escolas proponham um trabalho mais efetivo e concreto, antecipando suas ações com estratégias que possam minimizar as taxas de evasão através da criação de políticas públicas, a fim de que o estudante da EJA possa ter uma educação eficaz e de qualidade (Souza et al., 2020; Campos & Pires, 2020).

## Capítulo 2

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Diversos países têm implementado estratégias com o propósito de assegurar o direito à educação de jovens e adultos, desfavorecidos e marginalizados, e que abandonaram precocemente a escola, buscando proporcionar a esse público novas oportunidades de aprendizado, contribuindo assim para a formação integral e permanente do ser humano (Kiprianos & Mpourgos, 2022; Contreras-Villalobos & Baleriola, 2022; Aron, 2006; Martins et al., 2020).

No Chile, por exemplo, a Educação para Jovens e Adultos (EPJA) tem como objetivo primordial garantir o acesso à educação e a alfabetização de uma população marginalizada do sistema educacional, buscando assim, reverter as consequências da não conclusão da escolaridade obrigatória para jovens e adultos que abandonaram a escola em algum momento de suas vidas (Contreras-Villalobos & Baleriola, 2022).

Similarmente, nos Estados Unidos existem escolas que promovem uma educação alternativa. Tais instituições são estabelecidas por estados, distritos escolares ou outras entidades com o propósito de reengajar jovens que estão atrasados educacionalmente, a fim de prepará-los de maneira efetiva para o mercado de trabalho. Assim, a educação alternativa é uma oportunidade de educação de alta qualidade para um grande número de jovens vulneráveis que não estão matriculados na escola, não possuem um diploma do ensino médio e estão desempregados (Aron, 2006).

Ainda nesse sentido, a União Europeia oferece a Educação de Segunda Oportunidade, uma política que tem como objetivo proporcionar oportunidades educacionais a jovens em situação de vulnerabilidade e marginalização que tenham abandonado precocemente a escola o direito à educação de forma eficaz. Esse projeto visa reduzir a taxa de abandono escolar, acolhendo os jovens que tiveram trajetórias escolares desfavoráveis e conflituosas, muitas vezes culminando em um abandono antes da conclusão do ensino obrigatório (Martins et al., 2020).

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como um modelo de ensino gratuito voltado para jovens e adultos que, por diversos motivos, foram impossibilitados de iniciar ou até mesmo concluir os níveis do ensino Fundamental e Médio na idade apropriada (Brasil, 1996). Desse modo, a idade inicial para matrícula é a partir de 15 anos para o ensino fundamental e a partir de 18 anos para o ensino médio e tendo em vista que a maioria dos alunos estão trabalhando e estudando simultaneamente, os atendimentos da EJA costumam ser realizados no período noturno (Ministério da Educação [MEC], 2013).

Essa modalidade de ensino público permite aos estudantes concluírem a educação básica em menos tempo, onde cada etapa tem duração de seis meses o que equivale a um ano do ensino tradicional, por conseguinte a etapa I - corresponde do 1º ao 5º ano do Ensino Regular (séries iniciais do Ensino Fundamental) com duração de dois anos e meio, a etapa II - corresponde do 6º ao 9º ano do Ensino Regular (séries finais do Ensino Fundamental) com duração de dois anos e a etapa III o Ensino Médio com duração de um ano e meio (MEC, 2013).

No início, a educação de jovens e adultos no Brasil foi marcada por ações estatais que inicialmente visavam à erradicação do analfabetismo e posteriormente à redução dos precários índices de escolaridade e por isso diferentes iniciativas feitas

na EJA ao longo da história apontam para a continuação da ordem social e a naturalização das desigualdades criadas por políticas de inclusão das classes sociais menos favorecidas (Cabral et al., 2020).

Dessa forma, esse modo de ensino é uma ferramenta preciosa para o desenvolvimento de qualquer país, especialmente para o Brasil, onde de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6%, em 2019, isto é, 11 milhões de analfabetos (IBGE, 2020). Portanto, ainda existem milhões de pessoas no país que não têm acesso ao ensino básico (Strelhow, 2012).

Diante do exposto, a educação de jovens e adultos é um modelo educacional que visa democratizar a educação no Brasil e, para isso, enfrenta desafios como: o resgate da dívida social refletida pelo analfabetismo, extinguindo-o, formar um grande número de jovens e adultos para o mercado de trabalho e a criação de oportunidades para uma educação continuada (Haddad & Pierro, 2000).

Assim, o perfil dos alunos da EJA é constituído por: pessoas marginalizadas e expostas a situações de pobreza, moradores da zona rural e das periferias das cidades, pessoas desempregadas, indivíduos que sofrem com exclusão racial, baixa escolaridade, famílias mal estruturadas, entre outros fatores (Reichardt & Silva, 2020).

Dessa maneira, segundo Arroyo (2007), esse modelo de ensino configura-se, cada vez mais, como um projeto de educação popular dos jovens e adultos excluídos da sociedade, pertencentes às classes mais baixas que vivem na pobreza, miséria, subemprego, desemprego, violência e vulnerabilidade. Ainda de acordo com esse autor, a juventude popular está cada vez mais desprotegida, em reduzidas escolhas de liberdade e sem horizontes e para esse coletivo cada vez mais demarcado, segregado e estigmatizado, a EJA continua fazendo sentido enquanto política pública.

Portanto, os alunos da educação de jovens e adultos precisam de um projeto de integração nacional, envolvendo-os na riqueza, na cultura, no conhecimento e no trabalho, pois desde que a EJA é EJA os discentes são os mesmos: negros, desempregados, pobres, trabalhadores da economia informal, marginalizados, são jovens e adultos populares que pertencem ao mesmo grupo social, racial, étnico e cultural (Arroyo, 2007).

Assim sendo, Reichardt e Silva (2020) apontaram que o ensino da EJA deve estar vinculado ao trabalho e à prática social e o conteúdo deve estar próximo da realidade do aluno. Ainda segundo os autores é importante que os professores conheçam seus alunos individualmente, pois cada aluno absorve o conteúdo no seu ritmo, por isso é importante ter flexibilidade no atendimento a esses alunos, entendendo as suas necessidades pedagógicas para que eles não desistam de estudar diante dos obstáculos encontrados no meio acadêmico.

Diante disso, de acordo com Oliveira e Alcantara (2020) cabe ao gestor escolar proporcionar os meios para que o professor não seja apenas um transmissor de conhecimento, visto que é importante conhecer a realidade e a dificuldade dos estudantes, orientando os conteúdos e o currículo na direção dos diversos contextos da EJA.

Logo, todos os docentes que se propõem a trabalhar com adolescentes, adultos e jovens devem examinar criticamente a sua metodologia e ter uma visão vasta da sala de aula e da escola em que irá atuar, ampliando o seu pensamento sobre a docência e pensando na sua prática como um todo, resgatando saberes prévios dos alunos e suas experiências de vida, precisam compreender que há uma espécie de saber desses alunos que é o saber do dia a dia (Strelhow, 2012).

Para corroborar esse entendimento, Arroyo (2007) afirmou que gestores, educadores, pesquisadores e alunos devem buscar uma direção que vincule a vida real dos sujeitos da EJA e suas particularidades, para criar programas e escolas que atendam às suas necessidades e estimulem a permanência desses estudantes nas instituições de ensino.

## 2.2 EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é um fenômeno complexo que tem sido objeto de estudo e análise de diversos pesquisadores, resultando em múltiplas definições e interpretações (Momo et al., 2018; Taddese & Tadele, 2019; Shuja et al., 2022). Por exemplo, para alguns autores, a evasão escolar pode ser entendida como o abandono da escola pelo aluno durante o ano letivo (Melo & Santana, 2020), isto é, a saída definitiva ou temporária do aluno da escola, quer dizer a não conclusão de algum nível de escolaridade (Salata, 2019), ou ainda, um processo multifacetado que culmina na decisão do estudante de abandonar a escola (Haugan et al., 2019).

Já Santos e Albuquerque (2019) diferenciam abandono e evasão escolar como termos que indicam a saída do aluno da escola, porém quando o estudante inicia o ano letivo e não o conclui, configura-se abandono escolar, enquanto quando o estudante é reprovado ou aprovado e não realiza a matrícula para dar continuidade aos estudos, trata-se de evasão escolar.

Considerando todas as definições de evasão encontradas na literatura científica, para o intuito deste estudo o conceito de evasão e de abandono escolar serão aqui chamados simplesmente de evasão, pois quando se refere a evasão escolar, entende-se a saída ou abandono do aluno que após matricular-se no sistema

escolar, deixa a escola por diversas razões antes da conclusão de alguma etapa de ensino (Taddese & Tadele, 2019; Momo et al., 2018; Silva Filho & Araújo, 2017).

Por conseguinte, a saída da escola precocemente significa que os alunos não concluem sua educação (Pijl et al., 2014), deixando um bom número de indivíduos sem habilidades matemáticas, analfabetas e sem um aprendizado adequado (Momo et al., 2018). Consequentemente, para alcançar uma aprendizagem eficaz é essencial garantir que o aluno não abandone a sala de aula (Oliveira & Alcantara, 2020).

Diante do exposto, a evasão é um problema complicado e grave para o processo de aprendizagem, com implicações negativas não somente para os alunos e instituições de ensino, mas também para a sociedade e recursos econômicos (Singh & Alhulail, 2022 e Bzour et al, 2021). Quando os alunos não conseguem concluir a educação básica, isso acarreta um impacto significativo nos recursos limitados que os países destinam para a educação, pois a evasão aumenta o custo do desperdício educacional e pode resultar em um mau aproveitamento dos recursos humanos, afetando assim o crescimento econômico dos países (Taddese & Tadele, 2019).

Em virtude dessas consequências, políticos de muitos países em desenvolvimento veem a educação como um fator-chave para o crescimento econômico e a redução da pobreza (Aron, 2006), uma vez que a educação é considerada o alicerce do desenvolvimento econômico e social de um país (Bzour et al., 2021). Por esse motivo, muitas nações garantem o direito à educação para aqueles que abandonaram a escola, e os ajudam a concluir seus estudos através de programas específicos, oferecendo uma nova oportunidade para quem abandonou a escolaridade obrigatória (Contreras-Villalobos & Baleriola, 2022).

Sendo assim, a evasão escolar não é responsabilidade somente das instituições de ensino, apesar de representar um dos seus maiores desafios, mas

aponta para uma problemática pluridimensional, que abrange aspectos sociais, pessoais e institucionais, sendo também responsabilidade das políticas de governo, da família e da comunidade escolar (França & Souza, 2021).

Diante dessa perspectiva, é necessário realizar uma análise dos alunos que estão abandonando a escola, com a finalidade de identificar aqueles com maior propensão à evasão escolar, com o intuito de desenvolver intervenções eficazes que possam mitigar as taxas de abandono. Isso se faz necessário, uma vez que as altas taxas de evasão escolar impactam diretamente a qualidade do ensino (Yao et al., 2017).

Nesse sentido, a persistência no abandono escolar precoce indica a importância de investigar minuciosamente os fatores determinantes prolongados dessa situação, com vistas a aprimorar o desempenho educacional (Momo et al., 2018). Conseqüentemente, torna-se crucial identificar os elementos de risco associados ao abandono escolar, com o propósito de compreender e prevenir tanto a evasão em si quanto suas conseqüências de longo prazo (Samuel & Burger, 2019).

### 2.2.1 Motivadores da Evasão Escolar

Para entender o fenômeno da evasão escolar é fundamental compreender as razões pelas quais os alunos abandonam a escola, pois identificar os fatores que conduzem à evasão é cada vez mais importante para a redução das altas taxas de abandono escolar (Rumberg, 2012; Singh & Alhulail, 2022; Bzour et al., 2021).

Diante disso, Bzour et al. (2021) apontam que as razões da evasão escolar são diversas, incluindo aspectos educacionais, sociais, econômicos, de saúde e psicológicos, tanto na vida do aluno quanto na vida da família, além disso, a própria escola tem um impacto importante na evasão de alguns estudantes.

Assim, vários estudos na literatura, listados na sequência, analisaram as causas da evasão dentro e fora da escola (Singh & Alhulail, 2022; Bzour et al., 2021; Samuel & Burger, 2019; Del Bonifro et al., 2020; Doll et al., 2013; Silva Filho & Araújo, 2017). A variável necessidade de trabalhar é uma causa importante na evasão escolar, já que os resultados das pesquisas identificaram que os alunos evadem por terem que trabalhar para se sustentar, bem como a família (Doll et al., 2013; Bzour et al., 2021; Taddese & Tadele, 2019).

Da mesma forma, os estudos de Silva e Coutinho (2020), Ostrovski e Correia (2018), França e Souza (2021) identificaram que o desafio de conciliar trabalho e escola devido à incompatibilidade de horários e o desgaste físico resultante de longas jornadas de trabalho, também contribuem para a evasão, assim como viagens a trabalho.

Já para os pesquisadores França e Souza (2021), Huisman e Smits (2015), Shahidul e Karim (2015) a variável ter filhos e precisar cuidar dos filhos pequenos levam os alunos a evadirem. Além disso, as variáveis gênero e gravidez são um grande obstáculo para as mulheres concluírem seus estudos, contribuindo significativamente para o abandono escolar, assim como o casamento (Doll et al., 2013; Huisman & Smits, 2015; Ostrovski & Correia, 2018).

Outras variáveis, como o desgaste mental devido ao estresse (Haugan et al., 2019 e Silva & Coutinho, 2020), o *bullying* sofrido na escola (Ruíz-Ramírez et al., 2018 e Bajon, 2022), ter autoestima baixa (Bajon, 2022), sentir solidão (Haugan et al., 2019) e não ter uma perspectiva de futuro (Taddese & Tadele, 2019) influenciam na evasão escolar.

Os alunos podem ser motivados a evadir quando têm notas baixas nas avaliações (Bajon, 2022), por terem consecutivas reprovações (Taddese & Tadele,

2019), por não terem a documentação escolar (Salata, 2019), quando possuem dificuldade na aprendizagem (Campos & Pires, 2020), quando são expulsos da escola por atos de indisciplina (Salata, 2019 e Doll et al., 2013) e ainda por mudar de cidade (Campos & Pires, 2020).

Ainda segundo Bajon (2022), ações disciplinares severas, a falta de apoio dos professores, a falta de apoio dos pais, a falta de apoio da escola com metodologias ultrapassadas que não se adaptam a realidade do aluno e aulas desinteressantes são variáveis importantes que influenciam na evasão escolar. Já de acordo com Bzour et al., (2021), a influência de amigos, dificuldades socioeconômicas, a estrutura familiar e a distância longa entre a casa e a escola, também podem motivar a saída precoce dos alunos.

Outras variáveis como a falta de motivação para estudar (Taddese & Tadele, 2019), conflitos na classe causados pela diferença etária (Santos & Barreto, 2019), o alcoolismo (Silva Filho & Araújo, 2017), os afazeres domésticos (Salata, 2019), a dependência de drogas ilegais (Momo et al., 2018), a falta de segurança na escola e na sociedade (Bajon, 2022) e a baixa escolaridade dos pais, contribuem para a evasão (Haugan et al., 2019).

Doenças pessoais ou ter que cuidar de algum parente doente, também podem motivar a evasão escolar (Campos & Pires, 2020, Xavier et al., 2019, Salata, 2019, Doll et al., 2013). Outros estudos apontaram o vandalismo, a deficiência física, infraestrutura escolar precária e a falta de transporte para ir à escola como motivadores importantes na decisão de evadir (Ostrovski e Correia, 2018; França & Souza, 2021; Taddese & Tadele, 2019; Silva Filho & Araújo, 2017; Figueiredo & Salles, 2017; Salata, 2019).

Por fim, Bzour et al. (2021), apontam que o baixo desempenho acadêmico é um dos principais elementos que levam ao abandono escolar e a combinação de vários fatores afeta a decisão de um aluno de abandonar a escola, como a necessidade dos alunos de trabalhar, seguir amigos que desistiram e a perda de aspirações e à incerteza sobre as perspectivas futuras de trabalho.

Diante do exposto, a evasão escolar desponta como uma questão de grande importância enfrentada pelas organizações de ensino, caracterizando-se como um fenômeno complexo que demanda atenção, porque engloba elementos individuais, institucionais e sociais (França & Souza, 2021). Ainda de acordo com esses autores, a evasão escolar deve ser encarada como um indicativo de desafio e fracasso, não apenas da própria escola e de seus docentes, mas também dos sistemas educacionais em geral.

A seguir, apresenta-se uma revisão narrativa da literatura que aborda os determinantes que exercem influência sobre o fenômeno da evasão escolar. Para essa pesquisa, foram adotadas as palavras-chave "evasão", "educação de jovens e adultos" e "causas da evasão escolar". Este estudo foi conduzido por meio de investigações realizadas na plataforma do Google Acadêmico e também nas bases de dados disponibilizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). À vista disso, o presente estudo tem por finalidade compilar as variáveis previamente identificadas em pesquisas anteriores e examinar quais delas, segundo a percepção dos alunos, podem contribuir para a ocorrência da evasão na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Assim, os gestores das instituições de ensino ao examinarem as variáveis com potencial para motivar a evasão escolar, podem empregar tais informações para aprimorarem suas estratégias de intervenção de forma precoce, a fim de elucidar e

prevenir o abandono escolar e suas consequências duradouras (Samuel & Burger, 2019).

Dessa forma, os estudos citados anteriormente nesta pesquisa evidenciaram que a evasão escolar é influenciada por múltiplos motivos, conforme sintetizados abaixo na Figura 1.

<b>N</b>	<b>Variável</b>	<b>Descrição das variáveis</b>	<b>Autores</b>
1.	Afazeres domésticos	A ajuda nos afazeres domésticos contribui para a evasão escolar.	Salata (2019), Doll et al. (2013), Shahidul e Karim (2015).
2.	Alcoolismo	A dependência do álcool, influencia na evasão escolar.	Silva Filho e Araújo (2017) e Doll et al. (2013).
3.	Influência de amigos	A influência dos amigos leva a evasão escolar.	Bzour et al. (2021).
4.	Falta de apoio dos pais	A falta de apoio dos pais contribui para a evasão escolar.	Huisman e Smits (2015), Silva Filho e Araújo (2017), Momo et al. (2018), Salata (2019), Bajon (2022), Doll et al. (2013) e Haugan et al.(2019).
5.	Falta de apoio dos professores	A falta de apoio dos professores leva à evasão escolar.	Bzour et al. (2021), Momo et al. (2018), Figueiredo e Salles (2017), França e Souza (2021), Campos e Pires (2020), Xavier et al. (2019), Silva e Coutinho (2020), Doll et al. (2013), Bajon (2022), Haugan et al. 2019).
6.	Aulas desinteressantes	Aulas desinteressantes tendem a influenciar a evasão escolar.	Salata (2019), Bajon (2022), Figueiredo e Salles (2017).
7.	Autoestima baixa	A autoestima baixa contribui para a evasão.	Silva e Coutinho (2020) e Bajon (2022).
8.	<i>Bullying</i>	O <i>bullying</i> leva à evasão escolar.	Ruíz-Ramírez et al. (2018), Bajon (2022) e Doll et al. (2013).
9.	Casamento	O casamento influencia na evasão escolar.	Shahidul e Karim (2015), Ostrovski e Correia (2018), França e Souza (2021), Silva e Coutinho (2020), Huisman e Smits (2015) e Doll et al. (2013).
10.	Conflitos de gerações	Conflitos na classe causados pela diferença etária dos alunos levam à evasão.	Santos e Resende (2019) e Santos e Barreto (2019).
11.	Deficiência física	A locomoção comprometida leva os alunos a abandonarem a escola.	Ostrovski e Correia (2018).

N	Variável	Descrição das variáveis	Autores
12.	Desgaste físico	O cansaço físico pela longa jornada de trabalho contribui para a evasão escolar.	Silva e Coutinho (2020), Santos e Resende (2019), Ostrovski e Correia (2018) e França e Souza (2021).
13.	Desgaste mental	O estresse mental leva o aluno a abandonar a escola.	Santos e Resende (2019), Silva e Coutinho (2020), Haugan et al. (2019).
14.	Conflito trabalho-escola	A dificuldade em conciliar escola e trabalho contribui para a evasão escolar.	Ostrovski e Correia (2018), França e Souza (2021), Xavier et al. (2019), Silva e Coutinho (2020), Figueiredo e Salles (2017) e Doll et al. (2013).
15.	Dificuldade na aprendizagem	A dificuldade em aprender e absorver um novo conteúdo leva à evasão.	Santos e Resende (2019), Campos e Pires (2020), Santos e Barreto (2019), Silva e Coutinho (2020), Figueiredo e Salles (2017) e Doll et al. (2013).
16.	Dificuldades socioeconômicas	O pertencimento a classe social mais baixa; o desemprego; empregos informais e não possuir uma renda contribuem para a evasão escolar.	Momo et al. (2018), Santos e Resende (2019), Silva e Alencar (2021), Ostrovski e Correia (2018), França e Souza (2021), Silva Filho e Araújo (2017), Silva e Coutinho (2020), Souza et al. (2020), Huisman e Smits (2015), Salata (2019), Bajon (2022), Shahidul e Karim (2015), Bzour et al. (2021), Haugan et al. (2019) e Taddese e Tadele (2019).
17.	Disciplina severa	Ações disciplinares severas de professores, coordenadores e diretores levam a evasão escolar.	Bajon (2022).
18.	Distância entre a casa e a escola	A longa distância entre a casa e a escola contribui para a evasão escolar.	Momo et al. (2018), Santos e Resende (2019), Silva Filho e Araújo (2017), Ostrovski e Correia (2018), França e Souza (2021), Silva e Coutinho (2020), Salata (2019), Doll et al. (2013), Shahidul e Karim (2015) e Bzour et al. (2021).
19.	Documentação escolar	A falta da documentação escolar influencia a evasão escolar.	Silva e Coutinho (2020) e Salata (2019).
20.	Doença	Doença pessoal ou cuidar de algum parente doente leva à evasão escolar.	Campos e Pires (2020), Xavier et al. (2019), Salata (2019) e Doll et al. (2013).
21.	Drogas	A dependência de alguma droga ilegal contribui para a evasão.	Momo et al. (2018), Silva Filho e Araújo (2017), Bajon (2022) e Doll et al. (2013).
22.	Estrutura familiar	Filhos não biológicos ou que vivem apenas com um dos pais são levados a evadir.	Huisman e Smits (2015), Bzour et al. (2021), Haugan et al. (2019), Taddese e Tadele (2019) e Momo et al. (2018).
23.	Expulsão da escola	A expulsão da escola por atos de indisciplina influencia na evasão escolar.	Salata (2019) e Doll et al. (2013).

N	Variável	Descrição das variáveis	Autores
24.	Falta de apoio da escola	Metodologias de ensino ultrapassadas e currículo que não se adapta a realidade do aluno levam os estudantes a evadirem.	Momo et al. (2018), Ostrovski e Correia (2018), Campos e Pires (2020), Santos e Barreto (2019), Silva Filho e Araújo (2017), Bajon (2022), Figueiredo e Salles (2017), Huisman e Smits (2015), Doll et al. (2013), Haugan et al. (2019), Silva e Coutinho (2020) e Taddese e Tadele (2019).
25.	Falta de motivação	O desinteresse dos alunos pelo estudo leva a evasão escolar.	Momo et al. (2018), Ostrovski e Correia (2018), França e Souza (2021), Santos e Barreto (2019), Xavier et al. (2019), Silva e Coutinho (2020), Doll et al. (2013) e Taddese e Tadele (2019).
26.	Falta de perspectiva	Não ter um projeto de futuro a longo prazo leva à evasão escolar.	França e Souza (2021) e Taddese e Tadele (2019).
27.	Falta de segurança	A violência na escola e na sociedade contribui para a evasão escolar.	França e Souza (2021), Santos e Barreto (2019), Silva Filho e Araújo (2017), Doll et al. (2013) e Bajon (2022).
28.	Filhos	Ter filho e precisar cuidar dos filhos pequenos levam à evasão escolar.	Santos e Resende (2019), Ostrovski e Correia (2018), Campos e Pires (2020), Figueiredo e Salles (2017) e Doll et al. (2013).
29.	Gênero	Alunas que engravidaram, casaram ou tiveram que cuidar de algum parente estão propensas a evadir.	França e Souza (2021), Campos e Pires (2020), Huisman e Smits (2015) e Shahidul e Karim (2015).
30.	Gravidez	A gravidez na adolescência contribui para a evasão escolar.	Silva e Alencar (2021), Ostrovski e Correia (2018), França e Souza (2021), Campos e Pires (2020), Santos e Barreto (2019), Figueiredo e Salles (2017), Doll et al. (2013) e Shahidul e Karim (2015).
31.	Infraestrutura escolar	A infraestrutura escolar precária influencia na evasão.	França e Souza (2021) e Taddese e Tadele (2019).
32.	Meio de transporte	A falta de um meio de transporte para ir à escola leva os alunos a evadirem.	Ostrovski e Correia (2018), Silva Filho e Araújo (2017), Figueiredo e Salles (2017) e Salata (2019).
33.	Mudar de cidade	A mudança de cidade leva à evasão.	Campos e Pires (2020), Doll et al. (2013) e Taddese e Tadele (2019).

<b>N</b>	<b>Variável</b>	<b>Descrição das variáveis</b>	<b>Autores</b>
34.	Necessidade de trabalhar	A necessidade de trabalhar contribui para a evasão.	Silva Filho e Araújo (2017), Silva e Coutinho (2020), Silva (2016), Santos e Resende (2019), Silva e Arruda (2012), Silva e Alencar (2021), Souza et al. (2020), França e Souza (2021), Santos e Barreto (2019), Xavier et al. (2019), Figueiredo e Salles (2017), Salata (2019), Doll et al. (2013), Bzour et al. (2021) e Taddese e Tadele (2019).
35.	Nível de ensino dos pais	A baixa escolaridade dos pais contribui para a evasão escolar.	Taddese e Tadele (2019), Bajon (2022) e Haugan et al. 2019).
36.	Notas baixas	As notas baixas nas avaliações escolares influenciam na evasão.	Xavier et al. (2019), Figueiredo e Salles (2017), Bajon (2022), Doll et al. (2013), Bzour et al. (2021) e Taddese e Tadele (2019).
37.	Prostituição	Alunos que têm essa profissão tendem a evadir.	Silva Filho e Araújo (2017).
38.	Reprovação	Consecutivas reprovações contribuem para a evasão escolar.	Silva Filho e Araújo (2017), Ostrovski e Correia (2018), Doll et al. (2013), Taddese e Tadele (2019).
39.	Solidão	Alunos que não têm ninguém para interagir na escola tendem a evadir.	Haugan et al. 2019).
40.	Vandalismo	O vandalismo contra o patrimônio público escolar contribui para a evasão.	Silva Filho e Araújo (2017).
41.	Viagem a trabalho	Viagens a trabalho influenciam na evasão escolar.	França e Souza (2021), Figueiredo e Salles (2017).

Figura 1: Motivadores da evasão escolar  
 Fonte: Elaborado pela autora.

## Capítulo 3

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Com o propósito de atingir o objetivo desta pesquisa, que consiste em identificar os fatores motivadores da evasão entre os estudantes participantes dos programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), conduziu-se uma investigação com abordagem quantitativa e descritiva, de caráter transversal. Para tal, foram coletados dados primários através da aplicação de um questionário com perguntas estruturadas. Essa escolha metodológica se justifica com base na definição apresentada por Hair et al. (2005), que salientam o uso da pesquisa quantitativa para a coleta e análise de dados numéricos, a mensuração de variáveis quantificáveis, bem como sua natureza objetiva e sistemática.

O campo de estudo foram escolas públicas brasileiras, municipais e estaduais, do estado do Espírito Santo, que possuem a modalidade básica de Educação de Jovens e Adultos e a população alvo abrangeu 421 estudantes que, em algum momento, interromperam sua participação na EJA. Dada a incerteza quanto ao número total de estudantes que se enquadrariam no perfil do público-alvo, optou-se por uma técnica de amostragem de caráter não probabilístico, com respostas escolhidas pela sua conveniência e acessibilidade.

#### 3.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário estruturado, composto por 48 questões (ver Apêndice A). A primeira pergunta teve como objetivo verificar se o respondente pertencia à população-alvo da pesquisa e atendia aos

critérios de amostragem estabelecidos neste estudo, por meio da seguinte indagação: "Você já abandonou os estudos na EJA por um período curto, prolongado ou definitivo?". Aqueles que respondessem negativamente eram excluídos da amostra.

Subsequentemente, as 41 variáveis associadas aos motivos de evasão escolar (ver Figura 1), identificadas na literatura, foram aplicadas no questionário como afirmações positivas, permitindo que cada respondente expressasse o seu nível de concordância em relação ao(s) motivo(s) para a evasão na EJA. A essas variáveis adicionou-se uma escala tipo Likert de 5 pontos, que varia entre: (1) Discordo totalmente, (2) Discordo parcialmente, (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente e (5) Concordo totalmente. De forma complementar, às questões 43 a 48 foram relacionadas ao perfil dos respondentes, tais como: gênero, idade, estado civil, presença de filhos, ocupação atual e renda.

Para conduzir esta pesquisa, foram solicitadas autorizações às Secretarias de Educação dos municípios envolvidos, respectivamente, para aplicação dos questionários. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi adequadamente assinado pelos respondentes, que não tiveram suas identidades reveladas, garantindo a confidencialidade de todas as respostas.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, criado no *Google Forms* e para a sua validação foi realizado um pré-teste, no período de 06/02/2023 até 10/02/2023, com 10 alunos da EJA, que afirmaram terem evadido dessa modalidade de ensino. Durante a etapa de pré-teste, os respondentes apontaram dificuldades na interpretação das afirmações apresentadas. Diante disso, foram efetuados os devidos ajustes e um novo pré-teste foi realizado com a participação de 10 alunos no período de 13/02/2023 a 17/02/2023. Após a confirmação do entendimento do questionário por parte desse segundo grupo, deu-se início à coleta de dados.

Em seguida, o questionário elaborado foi disponibilizado na plataforma on-line do *Google Forms* e compartilhado através do aplicativo *Whatsapp*, facilitando o acesso dos participantes à pesquisa. Adicionalmente, o mesmo foi aplicado de forma presencial nos laboratórios de informática de algumas escolas, com o auxílio dos administradores. A coleta de dados ocorreu no período de 27/02/2023 a 28/04/2023. Ao todo, foram obtidos 587 questionários respondidos, entretanto, 166 destes foram excluídos, uma vez que os respondentes não haviam evadido da EJA, não atendendo, portanto, aos critérios estabelecidos para a população-alvo definida neste estudo. Ao final, foram consideradas 421 respostas válidas para análise.

### 3.2 ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta dos dados fez-se a caracterização da amostra e uma análise estatística descritiva das 41 variáveis, levando em conta seus valores médios e o desvio padrão.

Posteriormente, foi empregada uma análise fatorial exploratória para os fatores que contribuem para a evasão na EJA, que de acordo com Hair et al. (2005) essa técnica é recomendada quando o conjunto de dados contém muitas variáveis. Essa análise foi aplicada neste estudo com o propósito de condensar o número de variáveis em fatores, dado que tal agrupamento e sistematização podem facilitar a identificação de dimensões latentes e, conseqüentemente, elucidar os fatores que impulsionam os estudantes à evasão da EJA. Os dados foram processados utilizando-se o *software: A Program for Analysis of Sample Data (PSPP)*. Assim, foi possível condensar a ampla gama de possíveis variáveis associadas à evasão escolar, apresentadas na literatura (ver Figura 1), em um número razoável de fatores, possibilitando a recomendação de ações efetivas e orientadas por parte dos gestores.

## Capítulo 4

### 4 RESULTADOS

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A etapa inicial de análise consistiu na caracterização da amostra, cujos resultados são apresentados na Tabela 1.

**TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA**

Característica	Definição	Quantidade	Porcentagem
<b>Gênero</b>	<b>Feminino</b>	<b>218</b>	<b>51,8%</b>
	Masculino	194	46,1%
	Outros	9	2,1%
<b>Idade</b>	<b>18 a 25 anos.</b>	<b>287</b>	<b>68,2%</b>
	26 a 35 anos.	35	8,3%
	36 a 45 anos.	33	7,8%
	acima de 45 anos.	66	15,7%
<b>Estado civil</b>	Casado(a).	86	20,4%
	<b>Solteiro(a).</b>	<b>277</b>	<b>65,8%</b>
	Outros.	58	13,8%
<b>Tem filhos</b>	<b>Não.</b>	<b>280</b>	<b>66,5%</b>
	Sim.	141	33,5%
<b>Ocupação</b>	Aposentado	14	3,3%
	Autônomo(a).	69	16,4%
	<b>Desempregado(a).</b>	<b>204</b>	<b>48,5%</b>
	Funcionário(a) CLT.	44	10,5%
	Funcionário(a) público(a).	23	5,5%
	Serviços informais.	67	15,9%
<b>Renda</b>	1 salário mínimo.	108	25,7%
	Entre 1 e 3 salários mínimos.	57	13,5%
	Maior do que 3 salários mínimos.	16	3,8%
	Menor que 1 salário mínimo.	63	15,0%

Não possuo nenhuma renda.	177	42,0%
---------------------------	-----	-------

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração pela autora.

De acordo com os resultados apurados na Tabela 1, a amostra coletada se caracteriza por uma distribuição homogênea, formada, com certa paridade, por homens e mulheres, com faixa etária predominante entre 18 e 25 anos, em sua maioria solteiros, sem filhos, que declararam não ter ocupação laboral e, em sua maioria, sem renda.

Conforme dados provenientes do Censo Escolar da Educação Básica do Brasil em 2022, constata-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é predominantemente frequentada por alunos com idade inferior a 30 anos, os quais representam 50,3% do total de matrículas. Nessa mesma faixa etária, os estudantes do sexo masculino constituem a maioria, respondendo por 55,0% das matrículas. Por outro lado, a parcela de matrículas pertencente a alunos com mais de 30 anos é predominantemente composta por mulheres, totalizando 58,9% do contingente (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio [INEP], 2023).

A Figura 3, traz a distribuição de matrículas na EJA no Brasil por faixa etária e sexo.

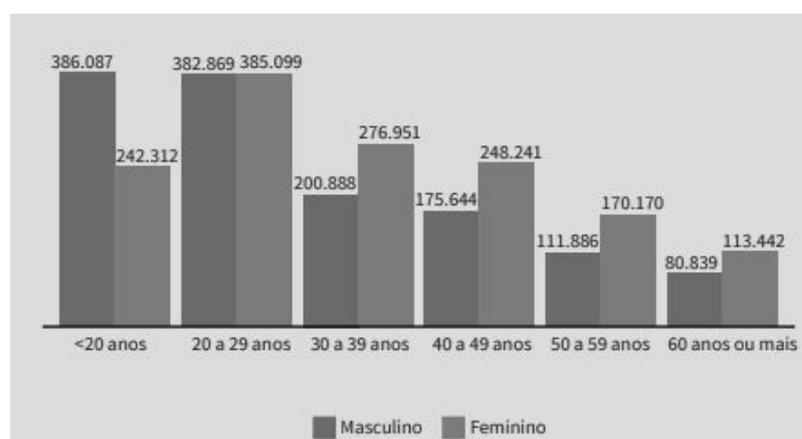


Figura 3: Número de matrículas na EJA, segundo faixa etária e o sexo.  
Fonte: Censo (2022).

Nesse sentido, conforme Figura 3, na faixa etária entre 18 e 25 anos há uma proporção equilibrada entre o sexo masculino e o feminino. Além disso, alunos com mais de 30 anos são predominantemente do sexo feminino. Tal constatação é corroborada pela informação apresentada na Tabela 1, na qual se evidencia que 51,8% dos alunos evadidos são do sexo feminino, alinhando-se com a literatura, visto que o estudo de Rumberg (2008) identificou que as mulheres tendem a apresentar taxas de evasão superiores às dos homens.

Dessa maneira, pode-se perceber confrontando-se a distribuição demográfica da amostra, Tabela 1, com as informações do Censo Brasileiro da Educação Básica de 2022, relativos a EJA e, ainda, corroborado pela literatura sobre evasão, que há uma coerência entre a distribuição demográfica da amostra coletada e a composição da população de alunos da EJA no Brasil.

## 4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

A análise estatística descritiva foi conduzida para examinar as medidas de média e desvio-padrão (DP) referentes às 41 variáveis motivadoras de evasão na EJA. Os resultados obtidos foram organizados na Tabela 2 em ordem decrescente de médias, acompanhadas pelos seus respectivos desvios-padrão.

**TABELA 2 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA**

<b>N</b>	<b>Variável</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-Padrão</b>
1	Bullying	4,00	1,330
2	Filhos	3,77	1,422
3	Gênero	3,72	1,432
4	Falta de motivação	3,71	1,458
5	Falta de segurança	3,71	1,438

6	Doença	3,69	1,382
7	Autoestima baixa	3,66	1,435
8	Drogas	3,66	1,498
9	Gravidez	3,59	1,512
10	Conflito trabalho-escola	3,52	1,443
11	Desgaste físico	3,45	1,466
12	Desgaste mental	3,45	1,462
13	Aulas desinteressantes	3,39	1,511
14	Falta de apoio dos pais	3,37	1,510
15	Falta de perspectiva	3,35	1,472
16	Viagem a trabalho	3,35	1,505
17	Alcoolismo	3,32	1,590
18	Expulsão da escola	3,31	1,516
19	Meio de transporte	3,31	1,470
20	Necessidade de trabalhar	3,26	1,525
21	Reprovação	3,25	1,544
22	Conflitos de gerações	3,25	1,437
23	Infraestrutura escolar	3,24	1,383
24	Dificuldade na aprendizagem	3,21	1,447
25	Falta de apoio dos professores	3,17	1,472
26	Prostituição	3,13	1,586
27	Falta de apoio da escola	3,10	1,426
28	Distância entre a casa e a escola	3,07	1,467
29	Mudar de cidade	3,00	1,521
30	Disciplina severa	2,98	1,530
31	Casamento	2,97	1,543
32	Dificuldades socioeconômicas	2,93	1,498
33	Vandalismo	2,93	1,507
34	Deficiência física	2,90	1,457
35	Notas baixas	2,87	1,539
36	Solidão	2,85	1,543
37	Falta de amigos	2,75	1,589
38	Documentação escolar	2,73	1,466
39	Nível de ensino dos pais	2,59	1,526
40	Estrutura familiar	2,36	1,431
41	Afazeres domésticos	2,25	1,502

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração pela autora.

Por meio da análise da Tabela 2, verifica-se que, das 41 variáveis relacionadas aos motivadores de evasão, 29 apresentaram médias superiores a 3. Entre essas variáveis, destaca-se o Bullying, com uma média de 4,0, evidenciando uma elevada concordância entre os alunos pesquisados e apontando-o como o principal motivador de evasão na EJA. Essa constatação está em consonância com os estudos de Ruíz-Ramírez et al. (2018), Bajon (2022) e Doll et al. (2013), os quais também identificaram a relevância dessa variável no contexto da evasão escolar.

As outras 7 variáveis possuem médias entre 3,6 e 4,0 que foram: filhos, gênero, falta de motivação, falta de segurança, doença, autoestima baixa e drogas. Nesse sentido, parte dos alunos tendem a concordar que elas motivam a evasão escolar. Diversos estudos identificaram-nas como responsáveis por motivar a evasão como Campos & Pires (2020), França & Souza (2021), Momo et al., (2018), Santos & Barreto (2019), Campos & Pires (2020), Bajon (2022) e Doll et al. (2013).

Além do mais, é válido ressaltar que outras 30 variáveis apresentaram médias entre 2,6 e 3,6. Esse intervalo de valores evidencia uma contribuição proporcionalmente menor em relação à relevância subjacente à motivação para evasão. Conseqüentemente, a partir das percepções expressas pelos alunos, tais variáveis revelam uma influência comparativamente inferior no processo decisório de evasão.

Outro fator interessante é que elas apresentam desvios padrão entre 1,4 e 1,6, o que indica que há diferentes percepções entre os alunos que responderam ao questionário. Por exemplo, as variáveis alcoolismo, falta de

amigos e prostituição têm um desvio padrão próximo de 1,6, o que é um indício de que os alunos divergem em relação a percepção. Assim, enquanto alguns concordaram que elas influenciam no abandono escolar, outros tendem a discordar.

Outras 3 variáveis obtiveram médias abaixo de 2,6, são elas: nível de ensino dos pais, estrutura familiar, afazeres domésticos, o que evidencia que têm baixa contribuição para evasão. Entretanto, ao analisar os dados, verifica-se que os desvios padrão estão acima de 1,4, o que mostra que há um grau de divergência em relação a importância, isso pode ser evidenciado pela heterogeneidade da amostra.

Por fim, esse estudo demonstra, que as variáveis testadas, conforme os alunos pesquisados, podem explicar os principais motivos da evasão escolar. Em função disso, uma política pública eficaz na redução das taxas de evasão na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos deve contemplar todas essas variáveis. Por outro lado, conceber tal política pública com um conjunto tão vasto de indicadores não é uma tarefa trivial.

Dessa forma, a criação de fatores que englobem essas variáveis contribuirá de forma abrangente para a gestão da evasão escolar como um todo. Com o intuito de alcançar esse objetivo, foi conduzida uma análise fatorial exploratória.

### 4.3 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

A escolha pela análise fatorial exploratória - AFE neste estudo se justifica, conforme Hair et al. (2005), pela aplicabilidade dessa técnica quando se enfrenta

uma grande quantidade de variáveis. Dada a identificação de 41 variáveis que induzem à evasão na EJA nesta pesquisa, a organização em grupos pode simplificar a identificação dos fatores globais que tendem a constituir significativos entraves à permanência dos estudantes.

Além disso, conforme argumentado por Hair et al. (2005), o tamanho da amostra é adequado para uma análise fatorial exploratória quando é cinco vezes maior que o número de variáveis sob investigação. Tendo em vista que, o presente estudo envolveu uma amostra de 421 estudantes, foi constatado que essa amostra também atendeu ao critério necessário para a realização da análise fatorial exploratória.

Para ratificar a adequação da amostra e a aplicação da análise fatorial exploratória ao objetivo desta pesquisa, foram utilizados o índice KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e o teste de esfericidade de Bartlett. O índice KMO resultou em um valor de 0,93, indicando a adequação do tamanho da amostra e do número de variáveis, uma vez que, para este tipo de análise, um valor próximo a 1 é considerado favorável. O teste de esfericidade de Bartlett corroborou a aplicabilidade da análise fatorial exploratória ao apresentar um valor P-valor inferior a 0,05, conforme demonstrado na Tabela 3.

TABELA 3 – TESTE DE BARTLETT E ÍNDICE DE KMO

KAISER-MEYER-OLKIN – Medida de Adequação da Amostra		0,933
Teste de Esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado aproximado	6196,535
	GI	820
	P-Valor	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a confirmação da adequação da amostra e da pertinência da análise fatorial exploratória, as 41 variáveis que induzem à evasão foram analisadas. Para isso, uma primeira análise foi realizada utilizando o *software* PSPP, para análise estatística dos dados, com o método Análises de Componentes Principais.

A Tabela 4 apresenta informações pertinentes aos autovalores, à variância total e à variância acumulada. Por sua vez, a Figura 2 corresponde a um gráfico ilustrativo do Diagrama de Inclinação.

De acordo com as investigações de Matos e Rodrigues (2019), os parâmetros para estabelecer o número de fatores a serem extraídos compreendem:

1. O critério do autovalor (eigenvalue), (critério de Kaiser): somente os fatores com autovalor superior a 1. Nesse caso, conforme a Tabela 4, há 9 fatores;
- 1- O critério do diagrama de inclinação (Scree test): é verificado quando a curva da variância individual de cada fator se torna horizontal ou experimenta uma acentuada diminuição (ponto de inflexão da curva). Neste contexto, novamente são obtidos 9 fatores.

2- O critério da porcentagem de variância: estabelece-se um patamar de 60% da variância cumulativa, o que levaria a 11 fatores.

Dentro dessa perspectiva, o presente estudo optou por aglutinar as variáveis em 9 fatores, em consonância com os critérios 1 e 2, embora a soma da variância para 9 fatores resulte em 55,4%.

**TABELA 4 – EXPLICAÇÃO DA VARIÂNCIA TOTAL**

	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% Variância	Cumulativa %	Total	% Variância	Cumulativa %	Total	% Variância	Cumulativa %
1	11,89	29,00%	29,00%	11,89	29,00%	29,00%	3,42	8,40%	8,40%
2	2,07	5,00%	34,00%	2,07	5,00%	34,00%	3,58	8,70%	17,10%
3	1,64	4,00%	38,00%	1,64	4,00%	38,00%	3,26	8,00%	25,00%
4	1,47	3,60%	41,60%	1,47	3,60%	41,60%	2,83	6,90%	31,90%
5	1,25	3,10%	44,70%	1,25	3,10%	44,70%	2,18	5,30%	37,30%
6	1,18	2,90%	47,60%	1,18	2,90%	47,60%	1,72	4,20%	41,50%
7	1,1	2,70%	50,30%	1,1	2,70%	50,30%	2,13	5,20%	46,70%
8	1,09	2,70%	52,90%	1,09	2,70%	52,90%	1,27	3,10%	49,80%
9	1,01	2,50%	55,40%	1,01	2,50%	55,40%	2,31	5,60%	55,40%
10	1	2,40%	57,80%						
11	0,94	2,30%	60,10%						
12	0,87	2,10%	62,20%						
13	0,84	2,00%	64,30%						
14	0,83	2,00%	66,30%						
15	0,79	1,90%	68,20%						
16	0,77	1,90%	70,10%						
17	0,74	1,80%	71,90%						
18	0,72	1,70%	73,70%						
19	0,69	1,70%	75,30%						
20	0,68	1,70%	77,00%						
21	0,66	1,60%	78,60%						

2	0,6	1,50%	80,10%
2			
2	0,59	1,40%	81,50%
3			
2	0,57	1,40%	82,90%
4			
2	0,57	1,40%	84,30%
5			
2	0,55	1,30%	85,60%
6			
2	0,51	1,30%	86,90%
7			
2	0,51	1,20%	88,10%
8			
2	0,47	1,10%	89,30%
9			
3	0,46	1,10%	90,40%
0			
3	0,45	1,10%	91,50%
1			
3	0,43	1,10%	92,60%
2			
3	0,4	1,00%	93,50%
3			
3	0,4	1,00%	94,50%
4			
3	0,38	0,90%	95,40%
5			
3	0,37	0,90%	96,30%
6			
3	0,34	0,80%	97,10%
7			
3	0,32	0,80%	97,90%
8			
3	0,31	0,80%	98,70%
9			
4	0,28	0,70%	99,40%
0			
4	0,26	0,60%	100,00%
1			

Fonte: Dados da pesquisa.

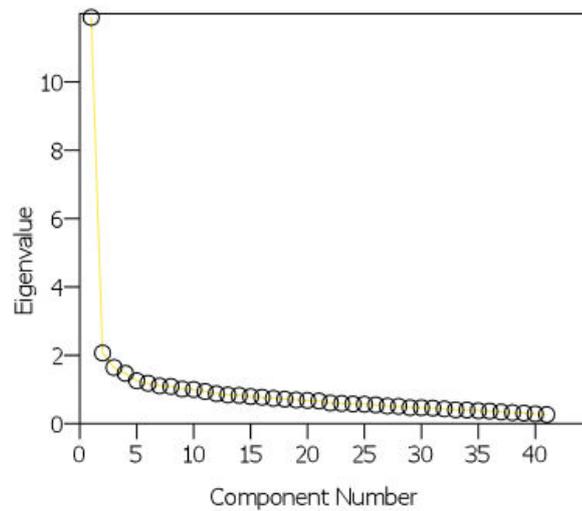


Figura 2 - Diagrama de Inclinação

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 5, por sua vez, apresenta a matriz de componentes resultante da análise sem rotação, abrangendo 9 fatores. Entretanto, é importante salientar que o primeiro fator, de maneira substancial, aglutinou a maioria das variáveis. Diante dessa observação, optou-se por não empregar esse resultado, devido à forte concentração das variáveis em um único fator.

TABELA 5 – PRIMEIRA ANÁLISE SEM ROTAÇÃO

Variáveis		Fatores								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	Afazeres domésticos	,13	,15	,07	,09	,39	-,37	-,16	,31	-,30
2	Alcoolismo	,44	-,41	-,19	-,05	,10	,32	,05	-,05	,02
3	Falta de amigos	,53	-,33	-,12	,15	,01	,11	-,02	,12	,31
4	Falta de apoio dos pais	,43	-,23	-,11	,31	-,01	-,19	,03	-,32	,34
5	Falta de apoio dos professores	,49	-,17	,05	,26	-,22	-,33	-,07	-,01	-,01
6	Aulas desinteressantes	,53	-,14	,10	,35	,10	-,27	-,12	,14	,17
7	Autoestima baixa	,55	-,35	-,02	,11	,24	-,02	,07	-,01	-,09
8	Bullying	,56	-,32	,10	-,05	,32	,06	,07	,09	,00
9	Casamento	,48	-,01	,13	,12	-,15	,16	-,35	,27	,03
10	Conflitos de gerações	,49	-,13	,03	,28	,21	,09	-,04	,14	,09
11	Deficiência física	,48	,07	,36	,02	,21	,25	,15	-,10	-,13
12	Desgaste físico	,53	-,01	,39	,12	-,07	,01	-,03	-,25	-,16
13	Desgaste mental	,62	-,14	,28	,12	,12	,02	,00	,02	-,17
14	Conflito trabalho-escola	,63	-,15	,24	,12	,07	,09	-,02	-,18	-,15
15	Dificuldade na aprendizagem	,63	,06	,09	,22	-,03	,06	,08	-,31	,07
16	Dificuldades socioeconômicas	,53	,20	,24	,15	-,07	,31	,04	-,04	,11
17	Disciplina severa	,46	,28	,17	,16	,16	-,10	-,11	,28	,21
18	Distância entre a casa e a escola	,57	,39	,09	,19	-,14	,06	,20	-,11	,02
19	Documentação escolar	,49	,35	-,12	,12	-,14	-,11	,08	,14	-,22
20	Doença	,48	-,01	,27	-,16	-,02	,00	,21	,08	-,19
21	Drogas	,58	-,32	-,20	-,10	,00	,32	-,04	,08	-,28
22	Estrutura familiar	,49	,37	-,19	,13	-,19	,19	,13	,29	,01
23	Expulsão da escola	,56	-,01	-,31	,09	-,29	,11	,15	,02	-,07
24	Falta de apoio da escola	,60	-,11	-,22	,03	-,11	-,01	,17	,16	,07
25	Falta de motivação	,54	-,31	-,21	-,01	-,20	-,32	,04	-,03	-,28
26	Falta de perspectiva	,58	,06	-,28	,10	-,14	-,21	,13	-,04	-,17
27	Falta de segurança	,53	-,09	-,20	-,14	,12	-,03	,23	,00	,04
28	Filhos	,53	-,16	,38	-,34	-,26	-,13	-,03	,08	,12
29	Gênero	,61	-,10	,20	-,36	-,34	-,09	-,05	,08	,15
30	Gravidez	,61	-,16	,16	-,31	-,24	,03	-,16	,14	,05
31	Infraestrutura escolar	,53	-,06	-,18	-,21	,17	-,04	,24	,22	-,01
32	Meio de transporte	,59	,20	,01	-,19	,04	-,07	,27	-,06	,00
33	Mudar de cidade	,41	,25	-,06	-,22	,24	-,21	,19	-,33	,12
34	Necessidade de trabalhar	,62	,19	,14	-,26	,06	-,08	-,06	-,09	-,13
35	Nível de ensino dos pais	,48	,44	-,14	-,07	,09	,20	-,29	-,09	-,01
36	Notas baixas	,64	,35	-,15	,17	,00	,06	-,16	-,04	-,17
37	Prostituição	,49	-,09	-,30	-,25	,16	,04	-,48	-,21	-,10
38	Reprovação	,63	,02	-,20	-,11	-,05	-,13	-,31	-,22	,03
39	Solidão	,60	,21	-,12	,01	-,07	,03	-,16	-,07	,10
40	Vandalismo	,55	,16	-,28	-,14	,25	,06	,04	,10	,23
41	Viagem a trabalho	,54	,20	,12	-,31	,18	-,14	,01	,07	,24

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse sentido, outra análise com rotação Varimax, que é o método mais comumente utilizado dentre os ortogonais, foi utilizado. Segundo (Kaiser, 1958),

essa rotação é usada para minimizar o número de variáveis com altas cargas em cada fator. Essa aplicação é adequada ao resultado encontrado na Tabela 6, pois o Fator 1 agrupa praticamente todas as variáveis.

Outras análises foram testadas utilizando as rotações: Equimax e Quartimax. Dessas análises, a que apresentou os melhores resultados foi a da rotação Varimax, conforme Tabela 6.

**TABELA 6 – ANÁLISE COM ROTAÇÃO VARIMAX**

Variáveis		Fatores								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	Afazeres domésticos	-,02	,03	,05	-,06	,06	,08	,06	,73	,01
2	Alcoolismo	,64	,01	,15	,06	,01	,06	,16	-,20	,10
3	Falta de amigos	,50	,17	,04	,20	,00	-,02	,07	-,09	,46
4	Falta de apoio dos pais	,15	,01	,13	-,01	,20	,19	,11	-,19	,66
5	Falta de apoio dos professores	,05	,15	,18	,24	-,04	,40	,05	,10	,47
6	Aulas desinteressantes	,17	,15	,18	,16	,03	,10	,05	,30	,61
7	Autoestima baixa	,52	-,02	,30	,05	,11	,20	,08	,14	,26
8	Bullying	,56	-,04	,31	,19	,17	,00	,06	,18	,19
9	Casamento	,18	,32	,18	,36	-,26	-,09	,24	,14	,21
10	Conflitos de gerações	,37	,20	,25	,03	-,01	-,07	,06	,17	,37
11	Deficiência física	,22	,14	,63	,09	,17	-,11	,02	,06	-,02
12	Desgaste físico	,01	,09	,65	,22	,04	,16	,13	,01	,18
13	Desgaste mental	,30	,12	,54	,22	,03	,12	,07	,22	,20
14	Conflito trabalho-escola	,27	,09	,59	,16	,05	,14	,18	,04	,21
15	Dificuldade na aprendizagem	,12	,28	,49	,06	,22	,13	,17	-,15	,36
16	Dificuldades socioeconômicas	,10	,42	,47	,18	,06	-,18	,08	-,12	,17
17	Disciplina severa	,02	,37	,15	,21	,15	-,21	,06	,35	,33
18	Distância entre a casa e a escola	-,05	,56	,41	,08	,25	,09	,03	-,07	,17
19	Documentação escolar	,01	,57	,14	,08	,13	,28	,09	,20	,02
20	Doença	,20	,16	,40	,34	,19	,15	-,09	,11	-,09
21	Drogas	,65	,18	,22	,16	-,09	,22	,27	-,04	-,08
22	Estrutura familiar	,16	,75	,05	,11	,06	,01	,02	,02	,03
23	Expulsão da escola	,32	,49	,08	,11	,05	,34	,11	-,19	,11
24	Falta de apoio da escola	,42	,37	,03	,22	,16	,23	,02	-,02	,23
25	Falta de motivação	,30	,08	,09	,23	,06	,66	,13	,08	,18
26	Falta de perspectiva	,18	,39	,11	,06	,22	,49	,14	,06	,18
27	Falta de segurança	,42	,18	,07	,13	,38	,17	,07	,00	,10
28	Filhos	,10	,01	,25	,75	,14	,09	,02	-,01	,12
29	Gênero	,15	,16	,15	,74	,16	,14	,12	-,09	,12
30	Gravidez	,27	,15	,18	,66	,03	,10	,21	-,02	,07
31	Infraestrutura escolar	,48	,24	,01	,20	,36	,12	,00	,17	,00

32	Meio de transporte	,16	,31	,26	,22	,49	,14	,05	,03	,02
33	Mudar de cidade	,00	,07	,17	,02	,68	,08	,19	,00	,09
34	Necessidade de trabalhar	,08	,20	,36	,34	,34	,12	,31	,15	-,03
35	Nível de ensino dos pais	,02	,44	,18	,04	,19	-,14	,54	,06	-,02
36	Notas baixas	,09	,56	,29	,00	,11	,14	,41	,15	,12
37	Prostituição	,30	-,01	,05	,13	,12	,13	,75	,05	,04
38	Reprovação	,14	,17	,11	,24	,21	,25	,57	-,01	,25
39	Solidão	,11	,41	,16	,19	,19	,06	,37	-,02	,22
40	Vandalismo	,37	,35	-,04	,09	,43	-,12	,25	,09	,14
41	Viagem a trabalho	,11	,18	,13	,40	,50	-,14	,16	,18	,12

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a análise dos resultados da simulação com rotação Varimax, foram identificados os agrupamentos das variáveis em 9 fatores. Na Tabela 6, as variáveis com maiores cargas fatoriais, em cada um dos fatores, foram destacadas na cor amarela. Este estudo evidenciou que algumas variáveis estavam com a carga fatorial muito baixa e que não agrupavam em nenhum fator. Tais variáveis foram realçadas em cinza na tabela.

Em função disso, essa primeira rodada de ajustes resultou na remoção de 10 variáveis. Conforme orientado por Hair et al. (2005), uma carga fatorial superior a 0,30 pode ser considerada aceitável, acima de 0,50 indica uma importância moderada, e acima de 0,70, de grande relevância. Desse modo, ao inspecionar a carga fatorial na Tabela 6, é possível identificar as variáveis mais significativas para cada fator. As variáveis que apresentaram valores inferiores a 0,40, incluindo: afazeres domésticos, casamento, conflitos de gerações, disciplina severa, doença, falta de apoio da escola, falta de segurança, infraestrutura escolar, necessidade de trabalhar e vandalismo, foram removidas.

Assim, uma nova análise, utilizando a rotação Varimax, excluindo as variáveis supracitadas, foi realizada.

TABELA 7 – EXPLICAÇÃO DA VARIÂNCIA TOTAL 31 VARIÁVEIS

	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	9,52	30,70%	30,70%	9,52	30,70%	30,70%	2,79	9,00%	9,00%
2	1,94	6,30%	37,00%	1,94	6,30%	37,00%	3,48	11,20%	20,20%
3	1,47	4,70%	41,70%	1,47	4,70%	41,70%	3,01	9,70%	29,90%
4	1,31	4,20%	45,90%	1,31	4,20%	45,90%	2,37	7,70%	37,60%
5	1,17	3,80%	49,70%	1,17	3,80%	49,70%	2,63	8,50%	46,10%
6	1,08	3,50%	53,20%	1,08	3,50%	53,20%	2,21	7,10%	53,20%
7	0,98	3,20%	56,40%						
8	0,97	3,10%	59,50%						
9	0,87	2,80%	62,30%						
10	0,79	2,60%	64,90%						
11	0,76	2,50%	67,30%						
12	0,74	2,40%	69,70%						
13	0,69	2,20%	71,90%						
14	0,67	2,20%	74,10%						
15	0,66	2,10%	76,20%						
16	0,64	2,10%	78,30%						
17	0,59	1,90%	80,20%						
18	0,57	1,80%	82,00%						
19	0,56	1,80%	83,90%						
20	0,55	1,80%	85,60%						
21	0,52	1,70%	87,30%						
22	0,47	1,50%	88,90%						
23	0,46	1,50%	90,40%						
24	0,44	1,40%	91,80%						
25	0,43	1,40%	93,20%						
26	0,41	1,30%	94,50%						
27	0,39	1,30%	95,80%						
28	0,35	1,10%	96,90%						
29	0,35	1,10%	98,00%						
30	0,32	1,00%	99,10%						
31	0,29	0,90%	100,00%						

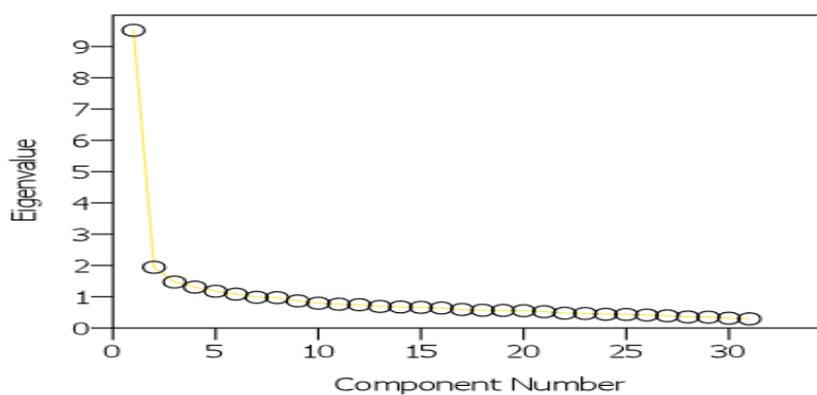


Figura 3 - Diagrama de Inclinação – 31 Variáveis

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a análise do Gráfico de Inclinação, retratado na Figura 3, emerge a indicação de que o número de fatores sugerido por este método é igual a 5. No entanto, em consonância com o critério que considera a presença de autovalores superiores a 1, tal como representado na Tabela 7, o número recomendado de fatores é de 6.

Por fim, ao ponderar a contribuição acumulada de variância, também expressa na Tabela 7, o número de fatores recomendado aumenta para 9. Dessa forma, optou-se por empregar 6 fatores, uma vez que tal escolha se alinha de maneira mais aproximada com os dois primeiros critérios citados por Matos e Rodrigues (2019).

O desfecho dessa seleção encontra-se apresentado na Tabela 8. Consequentemente, nessa nova análise, destacam-se 6 fatores, discernidos por meio de agrupamentos conforme cargas fatoriais ressaltadas por coloração amarela.

**TABELA 8 – ANÁLISE COM ROTAÇÃO VARIMAX APÓS EXCLUSÃO DE 10 VARIÁVEIS**

Variáveis		Fatores					
		1	2	3	4	5	6
1	Alcoolismo	,09	,06	,17	,06	,73	,01
2	Falta de amigos	,31	,17	,17	,16	,51	,00
3	Falta de apoio dos pais	,59	,06	,21	-,07	,15	,12
4	Falta de apoio dos professores	,61	,22	,12	,26	,04	-,05
5	Aulas desinteressantes	,57	,14	,32	,09	,11	,06
6	Autoestima baixa	,43	-,02	,31	,04	,43	,18
7	Bullying	,24	-,07	,42	,20	,42	,20
8	Deficiência física	-,03	,15	,66	,11	,12	,16
9	Desgaste físico	,24	,14	,59	,23	,00	,10
10	Desgaste mental	,28	,13	,56	,23	,22	,08
11	Conflito trabalho-escola	,29	,13	,57	,15	,26	,12
12	Dificuldade na aprendizagem	,33	,35	,46	,06	,14	,18
13	Dificuldades socioeconômicas	-,03	,45	,53	,13	,15	,00

14	Distância entre a casa e a escola	,15	,61	,39	,10	-,06	,10
15	Documentação escolar	,21	,59	,08	,13	-,05	,16
16	Drogas	,12	,22	,12	,17	,72	,09
17	Estrutura familiar	,02	,74	,08	,13	,13	,00
18	Expulsão da escola	,27	,54	-,02	,16	,36	,02
19	Falta de motivação	,62	,13	-,05	,25	,27	,17
20	Falta de perspectiva	,46	,44	,02	,13	,14	,23
21	Filhos	,14	,06	,27	,75	,10	,06
22	Gênero	,16	,19	,15	,76	,14	,18
23	Gravidez	,11	,18	,19	,67	,31	,14
24	Meio de transporte	,14	,33	,25	,24	,07	,40
25	Mudar de cidade	,12	,13	,17	,05	-,08	,66
26	Nível de ensino dos pais	-,14	,51	,18	-,01	,14	,46
27	Notas baixas	,20	,62	,23	-,03	,14	,33
28	Prostituição	,10	,09	-,03	,12	,48	,61
29	Reprovação	,33	,27	,05	,23	,25	,50
30	Solidão	,19	,48	,17	,14	,16	,29
31	Viagem a trabalho	,05	,17	,28	,39	-,02	,47

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dessa última análise, procedeu-se à configuração dos agrupamentos de fatores, como documentado na Tabela 8. Dentro desses agrupamentos, foi estipulado que as variáveis com cargas fatoriais superiores a 0,40 seriam consideradas como integrantes de um dado fator. Entretanto, no Fator 1, apesar da variável "Autoestima baixa" possuir uma carga fatorial de 0,43, esta não foi considerada para inclusão, em virtude de sua coesão mais acentuada com o Fator 5, denominado como "Psicológico e Comportamental". Além disso, cabe ressaltar que a variável "Falta de perspectiva" agrupou com uma carga fatorial maior no Fator 1.

**TABELA 9 – MATRIZ FATORIAL DE COMPONENTES DOS FATORES**

Fator	Variável	Carga Fatorial	Comunalidade
F1	Falta de motivação	0,62	0,57
	Falta de apoio dos professores	0,61	0,51
	Falta de apoio dos pais	0,59	0,44
	Aulas desinteressantes	0,57	0,46
	Falta de perspectiva	0,46	0,49

	Estrutura familiar	0,74	0,58
	Notas baixas	0,62	0,60
	Distância entre a casa e a escola	0,61	0,57
F2	Documentação escolar	0,59	0,44
	Expulsão da escola	0,54	0,52
	Nível de ensino dos pais	0,51	0,55
	Dificuldade socioeconômicas	0,45	0,52
	Deficiência física	0,66	0,51
	Desgaste físico	0,59	0,49
F3	Conflito trabalho-escola	0,57	0,54
	Desgaste mental	0,56	0,52
	Dificuldades na aprendizagem	0,46	0,50
	Gênero	0,76	0,71
F4	Filhos	0,75	0,68
	Gravidez	0,67	0,65
	Alcoolismo	0,73	0,58
	Drogas	0,72	0,63
F5	Influência de amigos	0,51	0,44
	Prostituição	0,48	0,63
	Autoestima baixa	0,43	0,50
	Bullying	0,42	0,49
	Mudar de cidade	0,66	0,50
F6	Reprovação	0,50	0,55
	Viagem a trabalho	0,47	0,48
	Meio de transporte	0,40	0,42

Fonte: dados da pesquisa.

A partir da Tabela 9, pode-se observar quais variáveis são mais importantes para cada fator de acordo com as cargas fatoriais. Entre os fatores 2, 4 e 5, algumas variáveis possuem cargas fatoriais acima de 0,70, o que indica que são muito importantes.

Assim, com base nas variáveis mais relevantes, ou seja, aquelas com as cargas fatoriais mais elevadas em cada fator, procedeu-se à atribuição dos nomes aos 6 fatores identificados como: experiência escolar pessoal, socioeconômico, adversidades do trabalho, desafios do gênero, psicológico e comportamental e distância da escola, conforme apresentado na Figura 4.

FATORES	VARIÁVEIS
Experiência Escolar Pessoal	Falta de motivação
	Falta de apoio dos professores
	Falta de apoio dos pais
	Aulas desinteressantes
	Falta de perspectiva
Socioeconômico	Estrutura familiar
	Notas baixas
	Distância entre a casa e a escola
	Documentação escolar
	Expulsão da escola
	Nível de ensino dos pais
	Dificuldade socioeconômicas
Adversidades do trabalho	Deficiência física
	Desgaste físico
	Conflito trabalho-escola
	Desgaste mental
	Dificuldades na aprendizagem
Desafios do Gênero	Gênero
	Filhos
	Gravidez
Psicológico e Comportamental	Alcoolismo
	Drogas
	Influência de amigos
	Prostituição
	Autoestima baixa
	Bullying
Distância da Escola	Mudar de cidade
	Reprovação
	Viagem a trabalho
	Meio de transporte

Figura 4 – Fatores de evasão

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração pela autora.

Após a designação dos nomes para os fatores, a Tabela 10 exibe os 6 agrupamentos resultantes dos fatores, juntamente com os respectivos percentuais de variância e variância acumulada.

TABELA 10 – TOTAL DA VARIÂNCIA EXPLICADA

FATOR	SOMAS DA EXTRAÇÃO DE CARGAS AO QUADRADO			Alfa de Cronbach
	Total	% Variância	% Variância Acumulada	
Experiência Escolar Pessoal	3,48	11,2%	11,2%	0,71
Desafios do Gênero	3,01	9,7%	20,9%	0,78
Distância da Escola	2,79	9,0%	29,9%	0,66
Socioeconômico	2,63	8,5%	38,4%	0,80
Psicológico e Comportamental	2,37	7,7%	46,1%	0,76
Adversidades do trabalho	2,21	7,1%	53,2%	0,77

Fonte: Dados da pesquisa. Desenvolvido pela autora.

A partir do percentual de variância acumulada, conforme Tabela 10, pode-se observar que a solução fatorial agrupada em 6 fatores apresenta uma combinação lógica das variáveis que explica 53,2% da variância total.

A partir da análise da Tabela 10, observa-se que não há uma discrepância significativa entre os valores de contribuição para a variância, ou seja, não há uma diferença substancial entre os fatores. Enquanto o fator principal explica 11,2% da variância total, os demais fatores variam de 7,0% a 9,7%. Embora a estrutura dos fatores não revele um fator predominante que motive a evasão na EJA, a redução do número de variáveis de 41 para 6 fatores certamente auxiliará os gestores nos processos de controle e redução da evasão, além de facilitar a elaboração de estratégias mais eficientes e eficazes para combater esse fenômeno.

Por fim, analisou-se a confiabilidade do questionário e dos fatores gerados utilizando o coeficiente Alfa de Cronbach, conforme demonstrado na Tabela 10. Segundo Hair et al. (2005), esse indicador avalia a confiabilidade dos fatores, ou seja, a intensidade da associação entre as variáveis. Nesse sentido, considera-se que um coeficiente alfa segue a seguinte escala de confiabilidade: inferior a 0,60 indica uma associação fraca; entre 0,60 e 0,70 é moderada; entre 0,70 e

0,80 é considerada boa; entre 0,80 e 0,90 é considerada muito boa; e acima de 0,90 é considerada excelente.

O Fator Socioeconômico obteve um valor alfa de 0,80 considerado com uma confiabilidade “muito boa”. Isso evidencia que pode mensurar de forma coerente a motivação da evasão através das variáveis que compõem esse fator. Já os fatores Experiência escolar pessoal, Desafios do gênero, Psicológico e Comportamental e Adversidades do Trabalho os resultados indicaram que os alfas obtidos foram considerados “bons”, o que atesta a validade dessa combinação de fatores.

Por fim, o fator Distância da Escola foi o que obteve o menor valor, ficando na classificação como moderado, mas mesmo assim, ainda considerado confiável. Portanto, constatou-se que as variáveis em todos os fatores foram agrupadas de maneira coerente e tendem a explicar as motivações que levam os alunos da EJA a evadirem.

## Capítulo 5

### 5 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

O objetivo do presente trabalho foi identificar os fatores motivadores da evasão na EJA. Para tal, foi feita uma revisão de literatura em que foram identificadas 41 variáveis que levam a evasão escolar. Posteriormente, realizou-se uma análise estatística descritiva das 41 variáveis, através das médias e desvios padrão.

Logo, o *Bullying* foi a variável de maior impacto em relação à evasão. Outras variáveis importantes são: filhos, gênero, falta de motivação, doença, autoestima baixa e drogas. Em todas as variáveis o desvio padrão ficou alto o que evidencia uma dispersão das opiniões dos alunos.

Em seguida, foi empregada uma análise fatorial exploratória para elucidar os fatores que impulsionam os estudantes à evasão da EJA. Ao mapear os motivadores para evasão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, o estudo oferece uma nova abordagem sobre os fatores mais importantes para o tema.

Assim, a partir das variáveis mais importantes, ou seja, com as cargas fatoriais mais altas de cada fator, os 6 fatores foram nomeados: experiência escolar pessoal, socioeconômico, adversidades do trabalho, desafios do gênero, psicológico e comportamental e distância da escola. Contudo, é importante ressaltar que, entre esses fatores, aquele que se apresenta como preponderante na propulsão do fenômeno de evasão na Educação de Jovens e Adultos é representado pelo fator Experiência Escolar Pessoal.

Como contribuição teórica, este trabalho buscou identificar os principais motivos que levam os alunos a evadirem da EJA. A literatura já havia identificado anteriormente variáveis que influenciam a evasão escolar, porém sem tratar especificamente da evasão na modalidade da educação de jovens e adultos. Assim, este estudo foi realizado com o objetivo de preencher esta lacuna na literatura sobre os fatores que motivam a evasão na EJA.

Outra contribuição desta pesquisa foi o agrupamento das variáveis em 6 fatores, através da técnica de análise fatorial exploratória. Nesse sentido, das 41 variáveis, 10 foram descartadas do estudo, por apresentarem baixa carga fatorial, as demais 31 variáveis foram agrupadas em 6 fatores citados acima.

Com base nos resultados da presente pesquisa, verifica-se que os seis fatores identificados exibem uma proximidade substancial em termos de variância, com o propósito de explicar os motivos que causam a evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse contexto, merece ênfase o predomínio do fator denominado "Experiência Escolar Pessoal", uma vez que este se destacou ao alcançar a maior proporção de variância explicada, correspondente a 11,2%. Assim, pode-se considerar que as 41 variáveis que estavam dispersas na literatura foram agrupadas e agora podem ser definidas por meio dos 6 fatores, o que facilita a percepção e a compreensão desse fenômeno na EJA.

Como contribuição prática, este estudo fornece às instituições de ensino um indicativo de quais variáveis devem ser consideradas para o entendimento da evasão na EJA e como elas estão agrupadas. Assim, os gestores escolares podem utilizar os resultados desta pesquisa para implementar ações eficazes e criar estratégias de combate à evasão, reduzindo dessa forma os seus índices.

Por fim, visto que o presente trabalho faz parte de um mestrado profissional, serão apresentadas algumas contribuições práticas que poderão servir como soluções concretas para a evasão da EJA.

No que se refere ao fator “Experiência Escolar Pessoal” dadas as particularidades da educação de jovens e adultos (EJA), as estratégias de intervenção devem ser adequadas às suas realidades. A começar pela formação continuada de professores, a qual precisa levar em conta as particularidades do ensino para adultos. Dessa forma, é fundamental que os educadores estejam munidos não apenas das mais modernas habilidades pedagógicas, mas também de conhecimentos e estratégias de ensino que valorizem a experiência vivida dos alunos da EJA, tornando as aulas mais relevantes e interessantes para esse público.

O reforço das relações entre a escola e a família, especialmente para os alunos mais novos, também pode ser relevante para combater as questões relacionadas à falta de apoio dos pais. A inclusão dos pais ou responsáveis no processo educacional, por meio de reuniões periódicas e o desenvolvimento de uma comunidade escolar aberta, pode contribuir para aumentar o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos.

Considerando o impacto identificado no fator “Desafios do gênero” na evasão escolar da EJA, torna-se imprescindível a implementação de ações que mitigam essas barreiras e criam um ambiente mais inclusivo e acessível, especialmente para as mulheres. Por exemplo, sugere-se a inclusão de um projeto multidisciplinar de educação sexual que poderia contribuir para a diminuição da evasão escolar causada por gravidez não planejada. Tal projeto poderia ter temas como contracepção, saúde sexual e planejamento familiar,

fornecendo aos alunos um conhecimento valioso que poderia impactar positivamente suas vidas além do contexto educacional.

Quanto ao fator "Distância da escola" recomenda-se medidas direcionadas à facilitar o acesso e a permanência dos alunos nos programas de Educação de Jovens e Adultos, como a expansão da rede de escolas de EJA, particularmente em regiões periféricas e rurais, reduzindo assim as distâncias que os alunos necessitam percorrer.

Outra frente de ação reside na implementação do ensino à distância ou semipresencial nos programas da EJA, o que poderia constituir um meio eficaz para contornar as barreiras geográficas. Tal modalidade, flexível e adaptável, permitiria aos estudantes acompanhar as aulas independentemente de sua localização geográfica, compromissos profissionais ou familiares, podendo ser combinada com sessões presenciais para a realização de atividades práticas ou avaliações.

Em relação ao fator "Socioeconômico", mitigar os problemas associados a ele em programas de educação de jovens e adultos (EJA) requer uma abordagem multifacetada. Em primeiro lugar, as estratégias de intervenção podem envolver o estabelecimento de parcerias entre escolas e agências locais de emprego para oferecer aos alunos oportunidades de trabalho. O objetivo é minimizar a insegurança financeira que muitas vezes leva ao abandono escolar. Além disso, a promoção de oficinas de artesanato na escola poderia ser uma maneira eficaz de melhorar a empregabilidade dos estudantes, proporcionando-lhes uma alternativa viável ao trabalho informal.

No que diz respeito aos problemas de desempenho, tais como notas baixas, a implementação de programas de tutoria e aconselhamento acadêmico pode ser uma estratégia eficaz. Esses programas poderiam focar em fornecer suporte personalizado para estudantes que estejam lutando academicamente, além de oferecer conselhos sobre técnicas de estudo e estratégias de aprendizagem. A finalidade seria ajudar os estudantes a melhorar o desempenho acadêmico, mantendo-os motivados e engajados em sua educação.

No contexto do fator "Psicológico e Comportamental", é fundamental que os gestores públicos implementem ações práticas para apoiar os alunos oferecendo serviços de saúde mental, por meio de psicólogos e conselheiros na própria escola, a instituição pode atuar na prevenção e no tratamento de problemas de saúde mental que podem impactar na capacidade do aluno de aprender, como a dependência de drogas e a baixa autoestima.

Além disso, a escola deve promover uma cultura de conscientização sobre saúde mental, de forma a desestigmatizar esses problemas e incentivar os alunos a procurar ajuda. Sugere-se instituir programas com políticas claras contra o bullying, incluindo procedimentos para relatar e tratar incidentes de bullying, treinamento para funcionários e alunos sobre a prevenção do bullying e suporte aos alunos que foram vítimas. Dessa maneira, ao lidar proativamente com essas questões, os programas de educação de jovens e adultos podem criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e efetivo, facilitando a retenção e o êxito acadêmico dos alunos.

Como limitação deste estudo, é necessário destacar que essa pesquisa foi realizada exclusivamente com alunos brasileiros evadidos da educação de jovens e adultos (EJA). Dessa maneira, por ter sido conduzido no contexto

brasileiro, um país em fase de desenvolvimento é importante ressaltar que em outros países e/ou nações em desenvolvimento, podem-se identificar outras variáveis que influenciam a problemática da evasão escolar. Nesse sentido, a análise de tal fenômeno requer uma abordagem contextualizada e sensível às particularidades de cada realidade sociocultural. Assim, os resultados não podem ser generalizados para alunos que evadiram em outras modalidades de ensino, como o regular e o superior, pois o foco dessa pesquisa foram alunos da EJA.

Portanto, como sugestão de pesquisa futura recomenda-se o desenvolvimento de um estudo semelhante em outras modalidades de ensino, avançando os estudos sobre esse assunto, um estudo mais aprofundado sobre evasão escolar a fim de identificar outras variáveis que não foram contempladas nesta pesquisa. Além disso, sugere-se que estudos futuros possam ser conduzidos em outros países, desenvolvidos e em desenvolvimento, com o objetivo de permitir a construção de uma literatura abrangente, tendo em vista que a educação de jovens e adultos é disseminada em todo mundo (Contreras-Villalobos & Baleriola, 2022; Martins et al., 2020; Aron, 2006).

Uma outra sugestão pertinente para pesquisas futuras é empreender um estudo qualitativo comparativo dos determinantes da evasão escolar entre mulheres e homens, com a finalidade de analisar as diferenças de gênero nesse contexto, uma vez que essa dimensão não foi abordada na presente pesquisa. Essa análise possibilitará uma compreensão mais aprofundada das motivações específicas que podem levar a evasão escolar de forma diferenciada entre os sexos, contribuindo para a identificação de fatores distintos que possam estar influenciando essa questão.

Adicionalmente, considerando que o enfoque desta pesquisa recaiu sobre uma abordagem quantitativa e exploratória, é recomendável a realização de estudos de natureza qualitativa, a fim de ampliar e aprofundar o conhecimento acerca das causas e implicações da evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A adoção de métodos qualitativos permitirá explorar as vivências, perspectivas e experiências dos envolvidos, como alunos, professores e gestores, possibilitando uma compreensão mais contextualizada e abrangente do fenômeno.

## REFERÊNCIAS

- Anjos, I. B. dos., & Miguel, J. R. (2020). Evasão e Repetências Escolares: Desafios de consequências Sociais Imprevisíveis. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 14(51), 895-907. DOI: 10.14295/online.v14i51.2640  
<https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/2640>
- Aron, L. Y. (2006). Uma visão geral da educação alternativa. *Instituto Urbano (NJ1)*. <http://www.urban.org>
- Arroyo, M. (2007). Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?. *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, 1(10), 1-108. <https://nedeja.uff.br/wp-content/uploads/sites/223/2020/05/Balano-da-EJA-MiguelArroyo.pdf>
- Bajon, R. H. (2022). Causes, effects and remedies of truancy among secondary school students in Jalingo, Taraba state, Nigeria. *Journal of Educational Research in Developing Areas*, 3(2), 159–167. <https://doi.org/10.47434/JEREDA.3.2.2022.159>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2023). *Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico*. INEP. [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2022.pdf#page=33&zoom=100,0,0](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf#page=33&zoom=100,0,0)
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil (1996). *Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Casa Civil. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).
- Ministério da Educação. (2013). *Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica*. Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>
- Bzour, M., Zuki, F. M., & Mispan, M. (2021). Causes and remedies for secondary school dropout in Palestine. *Improving Schools*, 25(1), 52–64. <https://doi.org/10.1177/13654802211004067>
- Cabral, P., Onofre, E. M. C., & Laffin, M. H. L. F. (2020). EJA e Trabalho Docente em Espaços de Privação de Liberdade. *Educação e realidade*, 45(2). <https://doi.org/10.1590/2175-623696663>
- Campos, E. C., & Pires, L. L. A. (2020). Evasão na educação de jovens e adultos e o processo ensino e aprendizagem na disciplina de matemática. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, 15(1), 01-15. <http://dx.doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2020.n0.p01-15.id215>

- Chung, J. Y., & Lee, S. (2019). Dropout early warning systems for high school students using machine learning. *Children and Youth Services Review, 96*, 346–353. <https://doi.org/10.1016/j.chidyouth.2018.11.030>
- Contreras-Villalobos, & Baleriola, E. (2022). Educación para jóvenes y adultos: visibilizando diversas trayectorias educativas. *Revista de Psicología, 40*(1), 73–96. <https://doi.org/10.18800/psico.202201.003>
- Del Bonifro, F., Gabbrielli, M., Lisanti, G., & Zingaro, S. P. (2020). Student Dropout Prediction. *Lecture Notes in Computer Science, 129–140*. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-52237-7\\_11](https://doi.org/10.1007/978-3-030-52237-7_11)
- Doll, J. J., Eslami, Z., & Walters, L. (2013). Understanding Why Students Drop Out of High School, According to Their Own Reports. *SAGE Open, 3*(4), 215824401350383. <https://doi.org/10.1177/2158244013503834>
- Esteves, H. R. C., Dias, C. A., Santos, C. M., & Higuchi, A. K. (2021). Evasão escolar no Ensino Superior: uma revisão literária entre os anos de 2014 a 2020. *Research, Society and Development, 10*(3), e21310313210. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13210>
- Fernandes, A. P. C. S., & Oliveira, I. S. (2019). Evasão na EJA: um desafio histórico. *Educ. Form., 5*(13), 79–94. <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i13.990>
- Figueiredo, N. G. S., & Salles, D. M. R. (2017). Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 25*, 356–392. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002500397>
- França, S. B. de, & Souza, D. P. (2021). Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: um estudo na rede estadual de ensino de Pernambuco. *Revista Educação e Emancipação, 14*(3), 331. <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v14n3p331-360>
- Haddad, S., & Di Pierro, M. C. (2000). Escolarização de jovens e adultos. *Revista brasileira de educação, 6*(1), 108-130. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?format=pdf&lang=pt>
- Hair Junior, J. F., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Bookman.
- Haugan, J. A., Frostad, P., & Mjaavatn, P. E. (2019). A longitudinal study of factors predicting students' intentions to leave upper secondary school in Norway. *Social Psychology of Education, 22*(5), 1259–1279. <https://doi.org/10.1007/s11218-019-09527-0>
- Huisman, J., & Smits, J. (2015). Keeping Children in School. *SAGE Open, 5*(4), 215824401560966. <https://doi.org/10.1177/2158244015609666>

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua*. Agência IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>
- Kaiser, HF. (1958). The varimax criterion for analytical rotation in factor analysis. *Psychometrika* 23. <https://doi.org/10.1007/BF02289233>
- Kiprianos, P., & Mpourgos, I. (2020). Back to school: From dropout to Second Chance Schools. *Journal of Adult and Continuing Education*, 28(1) 147797142097972. <https://doi.org/10.1177/1477971420979725>
- Martins, F., Carneiro, A., Campos, L., Ribeiro, L. M., Negrão, M., Baptista, I., & Matos, R. (2020). The right to a second chance: lessons learned from the experience of early school leavers who returned to education. *Pedagogia Social Revista Interuniversitaria*, 3(36), 139–153. [https://doi.org/10.7179/psri\\_2020.36.09](https://doi.org/10.7179/psri_2020.36.09)
- Matos, D. A. S. & Rodrigues, E. C. (2019). *Análise fatorial*. Enap. <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4790/1/Livro%20An%C3%A1lise%20Fatorial.pdf>
- Melo, S. P., & Santana, J. F. (2020). A Evasão Escolar em Tempos da Democratização do Ensino Médio Noturno: discussões e reflexões. *Educação Por Escrito*, 11(1), e33810-e33810. <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2020.1.33810>
- Momo, M. S. M., Cabus, S. J., De Witte, K., & Groot, W. (2018). A systematic review of the literature on the causes of early school leaving in Africa and Asia. *Review of Education*, 7(3), 496–522. <https://doi.org/10.1002/rev3.3134>
- Moreira, L. K. R., Souza, M. F. M., & Castro, R. C. A. M. (2021). A evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal do Pará campus Altamira. *Educação Por Escrito*, 12(1). <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2021.1.38462>
- Oliveira, J. S., & Alcantara, M. A. M. de. (2020). Gestão escolar na Educação de Jovens e Adultos: interfaces da relação evasão/permanência em uma escola da rede municipal de Araruna/PB. *EDUCA - Revista Multidisciplinar Em Educação*, 7(17), 1259–1283. <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2020.5081>
- Oliveira, F.L. & Nóbrega, L. (2021). Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. *Revista Educação Pública*, 4(21) ,19. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>

- Ostrovski, C. S., & Correia, Z. D. (2018). Educação de jovens e adultos e a evasão escolar: análise e proposição. *Educação: Teoria e Prática*, 28(57), 23-40. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n57.p23-40>
- Pijl, S. J., Frostad, P., & Mjaavatn, P. E. (2014). Students with special educational needs in secondary education: are they intending to learn or to leave? *European Journal of Special Needs Education*, 29(1), 16-28. DOI: 10.1080/08856257.2013.830442.
- Razeto-Pavez, A. C., & García-Gracia, M. (2020). Hacia un plan local de prevención y atención del absentismo escolar en América Latina. *Revista Electrónica Educare*, 24(3), 1–16. <https://doi.org/10.15359/ree.24-3.28>
- Reichardt, M., & Silva, C. (2020). A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Caderno Intersaberes*, 9(23), 1-10. <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1666>
- Ruiz-Ramírez, R., García-Cué, J. L., Ruiz Martínez, F., & Ruiz Martínez, A. (2018). La relación bullying-deserción escolar en bachilleratos rurales. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 20(2), 37. <https://doi.org/10.24320/redie.2018.20.2.1527>
- Rumberger, R. W. (2012). Dropping out: why students drop out of high school and what can be done about it. (2012). *Choice Reviews Online*, 49(08), 49–459549–4595. <https://doi.org/10.5860/choice.49-4595>
- Şahin, Ş., Arseven, Z., & Kılıç, A. (2016). Causes of student absenteeism and school dropouts. *International Journal of Instruction*, 9(1), 195–210. <https://doi.org/10.12973/iji.2016.9115a>
- Salata, A. (2019). Razões da evasão: abandono escolar entre jovens no Brasil. Interseções: *Revista de Estudos Interdisciplinares*, 21(1). <https://doi.org/10.12957/irei.2019.42305>
- Samuel, R., & Burger, K. (2019). Negative life events, self-efficacy, and social support: Risk and protective factors for school dropout intentions and dropout. *Journal of Educational Psychology*, 112(5). <https://doi.org/10.1037/edu0000406>
- Santos, R., & Albuquerque, A. E. (2019). Análise das taxas de abandono nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio a partir das características das escolas. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, 2(2019), 73–106. <https://doi.org/10.24109/9786581041076.ceppe.v2a2>
- Santos, M. M., & Barreto, C. M. B. (2019). Reconhecendo os sujeitos da educação de jovens e adultos: uma pesquisa sobre evasão e retorno à escola. *RevistAleph*, 2(32), 138-160. <https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i32.39311>

- Santos C. F. V., & Resende, A. (2019). A evasão escolar e os estudantes da educação de jovens e adultos. *Revista Inclusiones*, 6, 12-30. <https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/1965>
- Shahidul, S. M., & Karim, A. H. M. Z. (2015). Factors contributing to school dropout among the girls: A review of literature. *European Journal of research and reflection in educational sciences*, 3(2). <https://www.idpublications.org/wp-content/uploads/2015/02/FACTORS-CONTRIBUTING-TO-SCHOOL-DROPOUT-AMONG-THE-GIRLS.pdf>
- Shuja, A., Ali, A., Khan, S. S. A., Burki, S. B., & Bilal, S. (2022). Perspectives on the Factors Affecting Students' Dropout Rate During COVID-19: A CASE STUDY From Pakistan. *SAGE Open*, 12(2), 215824402210973. <https://doi.org/10.1177/21582440221097378>
- Silva, V. R. B., & Alencar, M. F. S. (2021). O trabalho como fator da evasão e do retorno à EJA: uma análise de uma turma da Educação de Jovens e Adultos de Caruaru-PE. *Diversitas Journal*, 6(1), 1606–1619. <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v6i1-1433>
- Silva, E. J., & Coutinho, D. J. (2020). Evasão escolar na educação de jovens e adultos. *Revista Espacios*, 41(11). <https://revistaespacios.com/a20v41n11/20411111.html>
- Silva Filho, R. B., & Araújo, R. M. L. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação Por Escrito*, 8(1), 35–48. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>
- Singh, H. P., & Alhulail, H. N. (2022). Predicting Student-Teachers Dropout Risk and Early Identification: A Four-Step Logistic Regression Approach. *IEEE Access*, 10, 6470–6482. <https://doi.org/10.1109/access.2022.3141992>
- Souza, C. M. P., Pereira, J. M., & Ranke, M. C. J. (2020). Reflexos da Pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 5(2020), 1–20. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e10844>
- Strelhow, T. B. (2012). Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista HistedBR On-Line*, 10(38), 49–59. <https://doi.org/10.20396/10i38.8639689>
- Taddese, E. T., & Tadele, Y. (2019). Prevalence, causes and prevention of primary school dropout in Gurage Zone, Ethiopia. *IOSR J Humanit Soc Sci*, 24, 69-77. <https://doi.org/10.9790/0837-2405086977>
- Xavier, M. D. P. S. R., Pires, Y. P., & Seruffo, M. C. D. R. (2019). Estudo sobre evasão e persistência escolar em EJA por intermédio de inteligência

computacional. *Brazilian Journal of Development*, 5(10), 19908-19943.  
<https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-196>

Yao, Y., Yi, H., Zhang, L., Huan, W., Yang, C., Shi, Y., & Rozelle, S. (2017). Exploring dropout rates and causes of dropout in upper-secondary vocational schools. *Available at SSRN 2938383*.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### Fatores Motivadores de evasão na EJA

Sou aluna do mestrado na FUCAPE BUSINESS SCHOOL e estou realizando uma pesquisa científica sobre a evasão na EJA (Educação de Jovens e Adultos). Sua participação é muito importante para a realização deste estudo e você não precisa se identificar, não há respostas certas ou erradas, o questionário é simples de responder, só levará alguns minutos e as respostas são confidenciais.

Grata pela sua participação!

Letícia Terra Werner Camponez  
Mestranda da Fucape Business School.

1) Você já abandonou os estudos na EJA por um período curto, prolongado ou definitivo?

Sim

Não

#### Instruções:

A partir da pergunta: Qual(ais) o(s) motivo(s) que te levou(ram) a evasão escolar na EJA? Por favor, indique até que ponto você considera falsa ou verdadeira cada uma das afirmações abaixo, usando a seguinte **escala**:

1 = Discordo Totalmente;

2 = Discordo Parcialmente;

3 = Indiferente;

4 = Concordo Parcialmente;

5 = Concordo Totalmente

N	AFIRMAÇÕES	ESCALA				
		1	2	3	4	5
2.	Alunos que precisam ajudar nos afazeres domésticos tendem a evadir.	1	2	3	4	5
3.	Alunos que são dependentes do álcool, desistem de estudar.	1	2	3	4	5
4.	Alunos desistem de estudar pela influência dos amigos.	1	2	3	4	5
5.	Alunos que não possuem o incentivo da família para estudar estão propensos a evadir.	1	2	3	4	5
6.	Professores que não incentivam, não motivam e não se comunicam com os alunos.	1	2	3	4	5
7.	O aluno não percebe utilidade no conteúdo da aula.	1	2	3	4	5
8.	Alunos que não confiam em si mesmos, se sentem incapazes, inseguros e com medo.	1	2	3	4	5
9.	Alunos que sofreram intimidação humilhação, discriminação e exclusão na escola por algum motivo.	1	2	3	4	5
10.	Alunos que se casam tendem a deixar a escola.	1	2	3	4	5
11.	Conflitos na classe causados pela diferença etária dos alunos.	1	2	3	4	5
12.	Alunos que possuem a locomoção comprometida tendem a abandonar a escola.	1	2	3	4	5
13.	Alunos que evadem devido ao cansaço físico pela longa jornada de trabalho.	1	2	3	4	5
14.	Estudantes que sentem um cansaço excessivo sentido pela mente tendem a abandonar a escola.	1	2	3	4	5
15.	Alunos que têm dificuldade em conciliar escola e trabalho estão propensos a evadir.	1	2	3	4	5
16.	Alunos que possuem dificuldade em aprender e absorver um novo conteúdo.	1	2	3	4	5
17.	Alunos que pertencem a classe social mais baixa; desempregados; com empregos informais e sem renda.	1	2	3	4	5
18.	São ações disciplinares severas de professores e alunos seniores.	1	2	3	4	5
19.	Alunos que moram longe da escola.	1	2	3	4	5
20.	Alunos que não possuem documentação escolar.	1	2	3	4	5
21.	Aluno que tem alguma doença pessoal ou algum parente que adoeceu e ele precisa de cuidar.	1	2	3	4	5
22.	Alunos que são dependentes de alguma droga ilegal tendem a evadir.	1	2	3	4	5
23.	Alunos que não são filhos biológicos ou que vivem apenas com um dos pais.	1	2	3	4	5
24.	Alunos que foram expulsos da escola por atos de indisciplina.	1	2	3	4	5

N	AFIRMAÇÕES	ESCALA				
25.	Escolas com metodologias de ensino ultrapassadas e currículo que não se adapta a realidade do aluno.	1	2	3	4	5
26.	Alunos desinteressados em continuar estudando.	1	2	3	4	5
27.	O aluno que não tem um projeto de futuro a longo prazo.	1	2	3	4	5
28.	Violência na escola e na sociedade.	1	2	3	4	5
29.	Alunos que tiveram filho e aqueles que precisaram cuidar dos filhos pequenos.	1	2	3	4	5
30.	Alunas que engravidaram, casaram ou tiveram que cuidar de algum parente.	1	2	3	4	5
31.	Alunas que engravidaram na adolescência.	1	2	3	4	5
32.	Infraestrutura escolar precária.	1	2	3	4	5
33.	Alunos que não conseguem um meio de transporte para ir à escola.	1	2	3	4	5
34.	Alunos que precisam mudar de cidade.	1	2	3	4	5
35.	Alunos que precisam parar de estudar para trabalhar.	1	2	3	4	5
36.	Baixa escolaridade dos pais.	1	2	3	4	5
37.	Alunos que possuem notas ruins nas avaliações escolares.	1	2	3	4	5
38.	Alunos que têm essa profissão tendem a evadir.	1	2	3	4	5
39.	Alunos que tiveram consecutivas reprovações desistem de estudar.	1	2	3	4	5
40.	Alunos que não tinham ninguém para interagir na escola.	1	2	3	4	5
41.	Alunos que desistem de estudar devido ao vandalismo de outros alunos quanto ao patrimônio público.	1	2	3	4	5
42.	Alunos que precisam de viajar a trabalho.	1	2	3	4	5

MUITO OBRIGADA!

Por favor, responda as próximas perguntas que são pessoais e tem como objetivo apenas compreender as características dos participantes deste estudo. Lembrando que todos os dados são sigilosos, não nomináveis e não identificáveis.

43) Idade:

- 18 a 25 anos.
- 26 a 35 anos.
- 36 a 45 anos.
- acima de 45 anos.

44) Gênero:

- Homem.
- Mulher.
- Outros.

45) Qual seu estado civil?

- Solteiro(a).
- Casado(a).
- Outro.

46) Possui filhos?

- Sim.
- Não.

47) Qual sua ocupação atual?

- Desempregado(a).
- Serviços informais.
- Funcionário(a) CLT.
- Funcionário(a) público(a).
- Autônomo(a).
- Aposentado

48) Qual a sua renda mensal?

- Não possuo nenhuma renda.
- Menor que 1 salário mínimo.
- 1 salário mínimo.
- Entre 1 e 3 salários mínimos.
- Maior do que 3 salários mínimos.

OBRIGADA !